



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**TURISMO RURAL COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO PARA SÃO
TOMÉ: PROPOSTA DAS ACTIVIDADES TURÍSTICAS PARA ROÇA DE
MONTE CAFÉ E SUAS DEPENDÊNCIAS**

EDMILSA DA COSTA LANDIM

MINDELO, 2014



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**TURISMO RURAL COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO PARA SÃO
TOMÉ: PROPOSTA DAS ACTIVIDADES TURISTICAS PARA ROÇA DE
MONTE CAFÉ E SUAS DEPENDÊNCIAS**

EDMILSA DA COSTA LANDIM

Orientador: Professor Carlos Santos

Mindelo,

Janeiro, 2014

Dedicatória

Aos meus pais, Domingos Landim e Maria de Pina, pelo amor e apoio incondicional.

Aos meus padrinhos, pelos conselhos que me inspiraram.

E aos meus avós, pelo carinho e pelo trabalho árduo que tiveram nas roças de São Tomé.

Agradecimento

A presente monografia, não teria sido possível sem a colaboração e o apoio de pessoas e entidades, às quais expresso os meus sinceros agradecimentos. Primeiramente, a Deus por habitar em mim e fazer-me acreditar na minha capacidade.

Ao ISCEE (Instituto Superior de Ciência Económica e Empresariais e ao Coopencino, pela bolsa de estudo que deu-me oportunidade de estudar nesta instituição.

Ao meu orientador, Dr. Carlos Santos, por todo o seu apoio, incentivo, o interesse pelo tema e pela sua disponibilidade constante.

A todos os professores e colegas do curso do turismo, que contribuíram para a minha formação. Aos professores Américo Lopes e Lia Medina por incentivar a trabalhar no tema e pelo apoio.

Ao Dr. João Gomes, pelos livros sobre São Tomé e a Roça. Á técnica da Direcção do Turismo em São Tomé, Yossene Santiago, por fornecer os dados do turismo de São Tomé.

Á todos os meus amigos e familiares em São Tomé, que me apoiaram na recolha de informações, especialmente o Gilson Rita, o Edson Solé, Gilson Landim, Gabriel, Mano e Katia Tavarres.

Ao consulado de Cabo Verde em São Tomé e Príncipe, especialmente o Cônsul José Maria Silva, que me ajudou com os problemas logísticos, ao Izalino Mendes pela deslocação da viagem de Cabo Verde para São Tomé.

Á todos os responsáveis das instituições que foram entrevistadas, ao Director da Direcção Geral do Turismo José António; a Kaina Boa Morte; a Ilda e Djamila; José Cabral; Rosa Neves e a todos os inquiridos, pelo acolhimento e dedicação do seu tempo, sem eles, este estudo não teria êxito. Aos meus amigos (as) especialmente Filipe Gomes e Anacleto, por me apoiar nas horas difícil.

Muito obrigado, a todos que directas ou indirectamente me apoiaram neste trabalho.

Epígrafe

“O trabalho valioso leva com ele a esperança do prazer no descanso, a esperança do prazer na utilização do que faz... nas nossas habilidades de criação quotidiana”

(Morris *apud* Pepeer,D.)

Resumo

O trabalho agora concluído pretende apresentar uma proposta de desenvolvimento do turismo rural para São Tomé. Baseado na análise de estudo de caso de outros países, com objectivo de propor actividades turísticas envolvendo a comunidade local e os representantes do turismo, o estudo tenciona contribuir para a construção de uma imagem positiva da roça de Monte Café e suas dependências, visando o seu desenvolvimento.

A referida Roça, enquanto um património arquitectónico, histórico, cultural, agro-económico e natural, oferece as condições necessárias para a prática de turismo, relacionadas com a aventura, o espaço rural e a ecologia. Tais aspectos, aliados a uma infra-estrutura e a um planeamento adequado, tornam-se um excelente produto turístico.

Com aplicação do inquérito por questionário para os residentes, comprova-se a possibilidade de implementação do projecto do ponto de vista social, desde que seja planeado de forma a prever impactos negativos e positivos futuros, e garantir um turismo sustentável.

Palavra-chave: Turismo rural; Desenvolvimento comunitário; as roças; actividades turísticas.

Abstract

The work we have now completed, intends to present a proposal for the development of rural tourism in São Tomé. Based on case study analyses of other countries, with the aim of proposing tourist activities involving the local community and representatives of tourism, this study intends to contribute to building a positive image of the land of Monte Café, and its dependencies, aiming at their development.

That particular land, as a historical, cultural, agro-economic, natural and architectural heritage, features all the necessary conditions for the practice of tourism, namely of adventure, ecological and concerning rural conditions. These aspects, if aggregated with an adequate infrastructure and planning, have great potential to turn it into an excellent touristic product.

With the application of the survey for the residents, we could prove that there's a great possibility of implementing the project from a social point of view, as long as it is well planned, in order to predict future negative and positive impacts, and guarantee sustainable tourism there.

Keyword: rural tourism, community development, the plantations; tourist activities.

Lista de Abreviaturas

ADRA - Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais.

BTT – *Mountain Biking*

CECAFEB - Cooperativa de exportação de café biológico.

DTH - Direção do Turismo e Hotelaria- São Tomé

ECOFC - Conservation and Rational Utilization of Forest Ecosystems in Central Africa.

HCCP - Hazard Analysis and Critical Control Point. Análise de perigos e Pontos Críticos de controle (APPCC).

INE - Instituto Nacional de Estatística- São Tomé e Príncipe.

MALONG - é uma empresa/ sociedade francesa para o desenvolvimento agrícola, na reabilitação de produção de café na área de Monte Café em São Tomé.

OMT - Organização Mundial de Turismo.

PAPAFPA - Programa de Apoio Participativo à Agricultura Familiar e Pesca Artesanal.

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PMPNOST - Plano de Manejo do Parque Nacional obô de São Tomé.

PIB - Produto Interno Bruto- São Tomé e Príncipe.

SWOT - *Strengths Weaknesses Opportunities Theats.*

Índice

Introdução	1
1- Metodologia	5
1.1- Método de investigação.....	5
1.2- Recolha de dados de investigação	6
1.3- Universo/População e Amostra.....	7
1.4- Método de selecção da amostra.....	8
1.5- Caracterização da Amostragem.....	8
Capítulo I- Enquadramento teórico da problemática.....	10
1- Conceito do Turismo	10
2- Turismo rural.....	11
3- Turismo cultural no espaço rural.....	13
4- Ecoturismo	15
5- Desenvolvimento comunitário	17
Capítulo II- Caracterização do território.....	18
1- Condições geográficas e ambientais	18
1.1- Localização e clima.....	18
1.2- Relevo.....	20
1.3- Vegetação	20
1.3.1- A flora	20
1.3.2- Fauna.....	21
2- Marco histórico	21
2.1- Descoberta e povoamento.....	22
2.2- História da roça de São Tomé	23
3- Turismo em São Tomé	24
3.1- Origem da actividade e evolução	24
3.2- A ilha de São Tomé como destino turístico.....	28
3.3- Analise SWOT.....	28
Capítulo III- As roças de Monte Café: uma leitura	31
1- Breve história cronológica	31
2- As roças de Monte Café	31

2.1- Recurso turístico tangível e intangível	32
2.1.1- Recursos tangíveis	33
2.1.2- Recursos Intangíveis	33
3- Actividades desenvolvidas nas roças	34
3.1-Agricultura.....	34
3.2- Pecuária	35
3.3- Comércio	36
Capítulo IV- Proposta das actividades turística para as roças de Monte café	37
1- Actividades de animação turística.....	37
1.1- Turismo cultural	37
1.2-Turismo rural	39
1.3-Infra-estruturação das roças: uma aposta necessária	41
1.4- Recursos humanos.....	43
Capítulo V- Gestão sustentável do projecto	45
1-Os parceiros públicos e privados.....	45
2-Equipa de trabalho.....	45
3-Estudo de impacto e monitorização	47
Capítulo VI – Análise e apresentação dos dados	52
1- Característica Sociodemográfico dos Residente	52
1.1-Sexo dos Residentes Inquiridos	52
1.2- Idade dos Inquiridos	53
1.3- Habilitações literárias	53
1.4- Situação de Trabalho.....	54
1.5- Profissões dos Inquiridos.....	55
1.6-Ordenado	55
2-Aspecto de Desenvolvimento Económico da Comunidade	56
2.1- Actividade económicas das comunidades	57
2.2-Incentivo do governo ou organizações não-governamentais em relação a actividades económicas.....	57
2.2.1- Organização de incentivo a actividade económica	58
2.3- Ensino técnico/profissional na região.....	58

2.4-projecto de turismo	59
2.5- Associação ou cooperativa existente na localidade	59
2.5.1- Os tipos de associações existentes nas localidades.....	60
2.5.2-objectivo da associação.....	60
2.6- Participação dos moradores nas associações	61
3-Opinião dos Inquiridos em Relação ao Projecto (enquanto proposta).....	61
3.1- Turismo, actividade que pode melhorar as condições de vida do local	61
3.1.1-Como é que o turismo pode melhorar as condições de vida do local	62
3.2- Atracções turísticas das localidades	63
3.3- Benefício que o turismo pode oferecer as comunidades	64
3.4- Estaria disposto a colaborar no projecto turístico na tua localidade?.....	65
3.4.1- Porquê colaborar no projecto turístico na sua localidade	65
3.5- Contribuição dos moradores no projecto turístico.....	66
Conclusão	68
Referências Bibliográfica	71
APÊNDICES	77
Apêndice I - Entrevista para os Agentes turísticos em São Tomé.....	78
Apêndice II - Quadro de laboração da entrevista com os responsáveis das instituições/Empresas em São Tomé	79
Apêndice III - Questionário de pesquisa	80
ANEXOS	84
Anexo I- Fotos das roças de Monte Café	85

Índice Tabela

Tabela 1 - Fluxo turístico de São Tomé 2002 a 2012.....	24
Tabela 2 - Países por nacionalidade 2012 São Tomé	25
Tabela 3 - Capacidade hoteleira em 2001 a 2011.....	26
Tabela 4 - Entrada dos turistas por motivo de viagem 2012	26
Tabela 5 - Recursos turísticos tangíveis	33
Tabela 6 - Recurso turísticos intangíveis.....	33
Tabela 7 - Os preços dos produtos comercializado	36
Tabela 8 - O papel do Governo, o papel das comunidades e as funções da indústria no desenvolvimento de um turismo sustentável	46

Índice Gráfico

Gráfico 1 - Sexo dos residentes inquiridos.....	52
Gráfico 2 - Idade dos inquiridos	53
Gráfico 3 - Habilitações literárias.....	53
Gráfico 4 - Situação de trabalho	54
Gráfico 5 - Profissões dos inquiridos	55
Gráfico 6 - Ordenado.....	56
Gráfico 7 - Actividade económica da comunidade	57
Gráfico 8 - Incentivo governamental ou não governamental em relação a actividade económico.....	57
Gráfico 9 - Organização de incentivo a actividade económica	58
Gráfico 10 - Ensino técnico/profissional na região	58
Gráfico 11 - Projecto de turismo na localidade	59
Gráfico 12 - Associação ou cooperativa existente na localidade	59
Gráfico 13 - Os tipos de associações existentes nas localidades	60
Gráfico 14 - Objectivo da associação	60
Gráfico 15 - Participação dos moradores nas associações	61
Gráfico 16 - Turismo, actividade que pode melhorar as condições de vida do local.....	61
Gráfico 17 - Como é que o turismo pode melhorar as condições de vida do local	62
Gráfico 18 - Atracções turísticas das localidades.....	63
Gráfico 19 - Benefício que o turismo pode oferecer as comunidades.....	64
Gráfico 20 - Estaria disposto a colaborar no projecto turístico na tua localidade	65
Gráfico 21 – porquê colaborar no projecto turístico.....	65
Gráfico 22 - Contribuição dos moradores no projecto turístico	66

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Introdução

O turismo, é uma indústria que tem vindo a ser solução de desenvolvimento económico em muitos países, por meio da diversificação das actividades turísticas aliadas a natureza, decorrente da deslocação dos turistas em busca de destinos que proporcionem tranquilidade e bem-estar. Esta actividade leva os países a diversificar suas ofertas por meio de divisas deixada pelos turistas, criando infra-estruturas turísticas que suportem, o desenvolvimento das actividades.

O presente trabalho resulta da investigação no âmbito da licenciatura em turismo no Instituto Superior de Ciências Económica e Empresariais (ISCEE) cuja monografia se intitula “Turismo Rural como Factor de Desenvolvimento para São Tomé: Proposta das Actividades Turísticas para a Roça de Monte Café e suas Dependências”. Esta investigação é sugerida dentro do contexto académico, pensando na diversificação da oferta turística e aumento do fluxo turístico para São Tomé.

Turismo, além de contribuir directamente para a economia, também tem outros benefícios no desenvolvimento local: criação de emprego, revitalização da cultura, protecção do meio ambiente, valorização das paisagens e alternativas ao espaço rural.

São Tomé e Príncipe é um país com grandes aptidões a nível de recursos naturais, como sendo a biodiversidade marinha e terrestre. A segurança é outro factor que favorece o território a nível do desenvolvimento do turismo de qualidade.

Por essa razão, o governo de São Tomé, tal como noutros países, elege o turismo como uma alternativa para a sua economia, devido ao progresso surgido como incentivo ao artesanato, aumento de números de alojamentos, diversificação da economia local e criação de postos de emprego, embora num número ainda muito reduzido.

Segundo o Director da Direcção Geral do Turismo, José António, para diversificar esta actividade, pensando na geração futura, o governo Santomense defende um tipo de turismo selectivo e comprometedor com o desenvolvimento sustentável, considerando a situação geográfica do país insolar.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Segundo LEW. et al.(2004), em comunidades rurais, o turismo tem sido encarado como uma das alternativas quando as indústrias extractivas, como a pesca, a exploração florestal, a agricultura e a mineração deixarem de ser economicamente viáveis. O ecoturismo tem sido promovido, com frequência, como a chave para o desenvolvimento em áreas, que durante muito tempo, haviam estado na periferia da economia global.

Os santomenses, nos seus depoimentos, nas entrevistas e textos de reflexão, tem vindo a propor as roças como um ponto de partida para o desenvolvimento de actividades turísticas, dentro dos valores patrimoniais, históricos, culturais e naturais.

As roças de Monte Café e as suas dependências apresentam um forte potencial para ser destino turístico. Como cita o autor Correia e Carvalho:

“A agricultura e os recursos rurais designadamente o património paisagístico, histórico, construído e cultural, incluindo edifícios e saber-fazer tradicionais, configuram âncoras fundamentais para actividades como o turismo em espaço rural” (CORREIA e CARVALHO, 2009, P.188).

Para o desenvolvimento equilibrado do local é importante que o turismo rural seja orientado em simultâneo com a agricultura, para que a função tradicional de produzir alimentos não seja esquecida.

Uma das vantagens do turismo rural é a utilização de mão-de-obra já existente no local proveniente da agricultura e da pecuária, daí a importância da capacitação, visando a qualificação dessa mão-de-obra, de acordo com as suas próprias necessidades e com orientação para actividades do projecto. Com isso, o trabalhador poderá exercer outras actividades, sem que estas comprometam sua actividade principal, melhorando a sua renda.

O turismo rural tem vindo a contribuir para que as populações locais tenham melhores expectativas de vida. Consequentemente o mesmo proporciona a manutenção das famílias no campo, evitando o êxodo rural, por meio de oportunidades de trabalho e de melhoria da qualidade.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Além da introdução, problema, justificativa, objectivos e metodologia de investigação, que nos dá uma visão geral da pesquisa. O trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos. No primeiro capítulo, abordou-se o fundamento teórico da problemática, desenvolvida por outros autores, que serviram de base para este tema. No segundo e terceiro capítulos, elaborou-se uma leitura da caracterização geral da ilha de São Tomé e das roças Monte Café. No quarto capítulo, apresentou-se as propostas de actividades turísticas para as roças de Monte Café, de acordo com a realidade existente no local. No quinto capítulo, deparou-se com uma análise contextual da Gestão sustentável do projecto, para o melhor desenvolvimento do local. No sexto e último capítulo, descreveu-se as análises dos resultados obtidos pelo inquérito aplicado nas localidades de Monte Café em São Tomé. Por fim, apresentaram-se as respectivas conclusões das investigações bem como as sugestões e recomendações futuras.

a) Identificação do problema e formulação de hipótese

Devido ao esgotamento da agricultura tradicional e o uso irracional do solo, levando ao um desenvolvimento económico estagnado, do país, surge a necessidade de arranjar soluções para criar novas formas de rendimentos para as populações.

As roças, apesar de terem um conjunto de características históricas, culturais e naturais não apresentam aspectos positivos para o desenvolvimento local, em relação ao ambiente socioeconómico e turístico. Por isso, há necessidade de convocar os diferentes actores, públicos e privados, para criarem as infra-estruturas e condições para efectivar a actividade turística, tais como: a construção de vias de acesso, recuperação dos espaços (antiga casa do feitor e casa dos empregados), alojamento e casa rústica tradicional, construção de redes sanitárias, criação de um produto turístico de maior relevância para o turismo, entre outros. Os frutos da actividade turística poderão ser observados nos sectores sociais e económicos, sendo o turismo, portanto, um colaborador nato para o desenvolvimento de uma nação.

Este projecto contribuirá para divulgar a imagem das roças de Monte Café, em São Tomé, com a apresentação de um leque de actividades para aumentar a oferta turística

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

do país. Neste sentido, identificou-se os problemas que determinam o objectivo central e duas hipóteses formuladas como solução provisória para determinado problema.

Hipóteses

A população local está sensível e receptível à implementação do projecto turístico?

A população local está disponível em colaborar com a implementação do futuro projecto?

b) Objecto do trabalho

Objecto de estudo deste trabalho é a roça de Monte Café, as suas dependências e todos os fenómenos que nela ocorre.

c) Justificativa

Sendo natural de São Tomé e Príncipe, apresento um projecto académico referente ao turismo numa perspectiva de desenvolvimento regional, que pode vir a ser implementado nesta região.

A escolha do tema é feita com base na importância do desenvolvimento económico de São Tomé, concretamente na roça Monte Café e suas dependências, na construção de uma continuidade histórica e revitalização da cultura do local.

Este projecto terá como foco o envolvimento da comunidade local, incentivando o empreendedorismo de maneira a reutilizar e confeccionar os produtos locais (gastronomia, artesanato e outras actividades que completam as lacunas na oferta turística). O produto será desenvolvido utilizando de forma racional as matérias-primas e com menor custo possível.

De acordo com o PMPNOST (2009, p.55), Monte Café é uma das zonas com maior aptidão turística classificada devido a dois factores: a presença de uma potencialidade turística e a vontade da população que participaram na consulta pública; identificaram o turismo como fonte adicional e/ou alternativa, para melhorar as suas condições de vida.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

d) Objectivo Geral

Objectivo geral do projecto, é propor actividades turísticas, envolvendo a comunidade local e os representantes do turismo, contribuindo para a construção da imagem e desenvolvimento das roças de Monte Café e suas dependências.

e) Objectivo específico

- Contribuir para valorização e reutilização do património histórico e cultural;
- Contribuir para a preservação da fauna e flora das espécies endémicas e conservação do Parque Natural Obô, através de sensibilização do local;
- Estudar a actividade que melhor se adapta ao local;
- Propor um produto de qualidade, que tenha condições de ostentar o selo de qualidade;
- Analisar as diferentes necessidades da região para construção de empreendimentos turísticos que trarão benefícios consideráveis a comunidade local e aumento de fluxos turísticos;
- Propor actividades que serão adaptadas noutras roças, desde que apresentem características semelhantes.

1- Metodologia

Para a realização do trabalho foi necessário seguir alguns procedimentos metodológicos de investigação na recolha de informações que permitirão o cumprimento dos objectivos pressupostos que serão mencionados a baixo.

1.1- Método de investigação

O método a seguir, quanto aos objectivos, caracteriza-se por uma pesquisa exploratória e descritiva que permite um levantamento bibliográfico para formalização de conceitos e ideias na área de interesse. Permite conhecer a viabilidade de implantação de uma proposta das actividades turísticas em Monte Café e suas dependências segundo a opinião da população.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

De acordo com VILELAS (2009) a pesquisa exploratória nos ajuda a aprimorar o conhecimento, através do levantamento bibliográficos, entrevistas estruturadas com as comunidades da região e estudos de casos realizados noutros países. Segundo o mesmo autor, o estudo descritivo permite-nos analisar como se manifesta um fenómeno e os seus componentes e permitem estudar o fenómeno pormenorizadamente através de uma avaliação de um ou mais atributos.

Este trabalho é também caracterizado por uma pesquisa qualitativa e quantitativo que permitiu a combinação do estudo nestas duas categorias. Segundo, SOUSA e BAPTISTA, a combinação desses dois métodos permitem tornar o processo de investigação mais consistente e sólido.

1.2- Recolha de dados de investigação

Durante o desenvolvimento de uma investigação recorre-se a um levantamento de dados que nos ajudam a esclarecer os problemas surgidos nos estudos. Esses dados são colectados através de fontes primárias e secundárias.

Para o procedimento da pesquisa baseou-se numa revisão bibliográfica na qual possibilitou a recolha de informação nos livros de turismo e livros relacionados com outras ciências; documento sobre São Tomé e as roças e documentos de suporte informático ou digital para a construção de conceitos e marco teórico.

Segundo o MARCONI e LAKATOS (2007), questionário é um instrumento de colecta de dados, construídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

As ferramentas utilizadas na pesquisa de campo foram: inquérito por questionário; entrevista patronizada ou estruturada e observação directa nas roças de Monte Café na ilha de São Tomé.

A colecta de dados foi instrumentalizada com um inquérito por questionário que continha perguntas abertas e fechadas, aplicados nas roças de Monte café na ilha de São Tomé entre mês Julho e Agosto.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Foram feitas entrevistas “Padronizadas ou Estruturadas”¹ com agentes turísticos da instituição e empresas (públicas e privadas) de prestação de serviços turísticos em São Tomé.

1.3- Universo/População e Amostra

População é o conjunto de elementos (pessoas, empresas, objectos) com características semelhantes, nas quais se desejam estudar. Amostra é o subconjunto de elementos que formam a população (BARAÑANO,2008).

A população inquirida é constituída por todos os residentes da roça Monte café (sede) e dependências tais como: Novo Destino; Bemposta; São Carlos; São José; Saudade; Nova Moca e São Nicolau.

Dada a impossibilidade de se estudar todo a população, surgiu a necessidade de se utilizar uma amostra. Neste caso, por não se conhecer o universo, a amostra é não probabilística, dirigida por uma amostra por conveniência.

Para determinar o tamanho da amostra tivemos que ponderar a dimensão do universo que pode ser infinito > 100.000 unidades ou finito <100.000 unidades (BAPTISTA,2013).

Através dos dados fornecidos pelo presidente da associação das respectivas localidades obtivemos o número total da população residente. E o total dos residentes levou-nos à dimensão do nosso universo finito, que foi de N=1.943 residentes, referente a oito localidades.

Segundo o autor acima mencionado, quando a amostra provem de uma população finita deve ser utilizada a seguinte expressão para calcular o tamanho da amostra (n):

$$N = \frac{z^2 \times P \times Q \times N}{E^2 \times (N - 1) + z^2 \times P \times Q}$$

¹ O guião das entrevistas encontra-se no apêndice I da p. 78

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Onde P e Q são probabilidades associadas à característica em estudo- a viabilidade do projecto do ponto de vista social, económico e ambiental junto da população local, $P=Q=50\%$ pelo facto de desconhecermos a população em estudo, N é o tamanho da população, Z é o valor critico associado ao nível de confiança estabelecido e E é a margem de erro permitido. O tamanho da população foi de 1.943 residentes e estipulou-se um nível de confiança de 95%, e uma margem de erro de 6%. O tamanho de amostra obtido foi de $n=235$ questionário, para aplicar nas roças. Mas por limitação do tempo, logística e custo não se conseguiu aplicar o total dos questionários. Alcançaram apenas 226 inquérito o que equivale 100% do tamanho da nossa amostra.

Segundo os autores como BAPTISTA (2013) e HAIR, F. *et. al*, (1998) quando não se consegue atingir o tamanho da amostra desejada o investigador terá que atingir aproximadamente 150 questionários para que a amostra tenha efeito significativo numa investigação.

1.4- Método de selecção da amostra

O método de selecção utilizada neste trabalho foi o método de amostragem não probabilística dirigida por conveniência, onde os resultados e as conclusões só se podem aplicar à amostra, isto é, não podem ser extrapolados com confiança para o universo.

Também foram realizadas entrevistas na capital Santomense, com dez elementos² das instituições públicas (Direcção Geral do turismo; Posto de Informação Turística e Agência Airoys) e privadas (Hotel Pestana; Hotel Laprovance; Hotel Omali Lodge; Hotel Miramar by Pestana Hotel end Resorts; Hotel Praia; Agência Mistral Voyages e Agência Navetur-Equatour). Os agentes entrevistados foram pessoas que trabalham ou tem conhecimento no ramo do turismo e são responsáveis de instituições ou empresas.

1.5- Caracterização da Amostragem

Antes de aplicar o questionário, primeiramente foi realizado o “pretexto” com as pessoas que viviam nas roças de Monte Café. Quando aplicado, não detectaram

² Os entrevistados em São Tomé são apresentados em letras alfabéticas, de maneira a confidenciar as respostas. No apêndice II encontra-se o quadro com as datas e horas das entrevistas realizadas.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

inconveniências e prosseguiu-se com aplicação do inquérito. Foram aplicados 226 questionários para os residentes das roças de Monte Café.

O inquérito tinha o intuito de conhecer a viabilidade do projecto turístico do ponto de vista social, económico e ambiental, junto da comunidade local e ainda saber se os residentes têm conhecimento dos projectos turísticos existentes na zona, as suas percepções em relação ao turismo e os benefícios que poderá trazer para as comunidades. Colocamos ainda algumas questões com o propósito de conhecer as atracções turísticas das roças de Monte Café; se estariam dispostos a colaborar no projecto turístico e qual seria a contribuição de cada um na comunidade.

Depois de recolhas de informação os dados foram processados no *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), na versão 17.0. Que nos possibilita saber as percentagens de cada resposta dos inquiridos.

Capítulo I- Enquadramento teórico da problemática

1- Conceito do Turismo

Quando mencionamos a palavra turismo, a primeira ideia que vem a mente é a da viagem ou deslocação, mas com o passar do tempo turismo foi ganhando espaço nas actividades humanas. Isto levou a pensar em turismo de uma forma mais completa, abrangendo as actividades de lazer, negócio, entre outros. Sendo assim, o turismo tornou-se um objecto de estudo a nível mundial, o que levou o surgimento de várias definições ou conceitos de diferentes autores.

Segundo LICKORISH e JENKIS (2000 p.50), a primeira definição do turismo é proposto pelo professor Waltter Hunziker e kurt Krapf,:

“ O turismo é uma soma de fenómenos e relacionamentos que surgem das viagens e de estadas de indivíduos não residentes, na medida em que não visam a uma residência permanente não são ligados a actividades remuneradas”.

Segundo essa definição o turismo é uma actividade que se realiza durante a estada no país visitado por um curto período do tempo, sem fins lucrativos.

De acordo com a OMT (*apud* CUNHA, 2009 p. 30) turismo é considerado como:

“O conjunto das actividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapassa um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros”.

Com esta definição pode-se referir que o turismo é uma actividade que depende de três elementos fundamentais: o indivíduo; os meios de transportes, para sua deslocação, para fora do seu local de residência; e por fim, o alojamento, para sua permanência por um período inferior a um ano no seu destino de férias.

Segundo as definições acima mencionadas o turismo é uma actividade realizada pelos viajantes para fora do seu local de residência habitual, por um período inferior a um

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

ano, consumindo bens e serviços de lazer não envolvendo actividade de carácter obrigatório.

Para alguns economistas como Mathieson e Wall (*apud* LAGE e MILONE, 2001 p.45) o turismo é caracterizado por três pilares:

- O movimento temporário de pessoas para locais de destinos externos a seus lugares de trabalho e moradia;
- As actividades exercidas durante a permanência desses viajantes nos locais de destinos, incluindo os negócios realizados;
- As facilidades, os equipamentos e os serviços criados, decorrentes das necessidades dos viajantes.

Para o Gunn, (*apud* Abranja, *et.al*, 2012) turismo é visto como um conjunto de todas as viagens de lazer e negócios, orientado para satisfação dos turistas e deve ser reflectido tanto do lado da oferta como da procura. O turismo leva a recuperação, valorização e protecção dos recursos, na estabilidade económica das regiões. Envolve as comunidades no processo turístico que leva a entender que o turismo é diferente aos níveis nacionais, regionais e locais, devendo por isso, ser aplicada acções de forma conveniente.

Na formulação do contexto turístico percebeu-se que o conceito de turismo foi evoluindo ao longo dos tempos, perante as necessidades de reajustamentos às mudanças sociais (aumento do salário, tempo livre para prática do lazer) e estruturais (melhoria dos transportes). Levando a inexistência de uma única definição para o termo, os estudiosos e pesquisadores definem-no consoante o processo das actividades do turismo. Assim, como afirma Andrade (2002, p.37), devido ao envolvimento do turismo com recursos dos mais variados ramos de actividades humanas, começando pelos hábitos de uma determinada sociedade até a medicina computadorizada, faz dela uma ciência ou técnica sem autonomia e independência.

2- Turismo rural

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

O turismo rural surge como alternativa para se diferenciar do turismo de massa, quando da preocupação dos ambientalistas em relação ao meio ambiente, no sentido de diminuir o impacto negativo, há um desenvolvimento sustentável; despertar o interesse para o novo produto turístico. Este tipo de turismo desenvolvido nos meios naturais leva a valorização da cultura do património e da paisagem. Como diz NOVAES (2003) as actividades do meio rural podem representar um instrumento valioso na revitalização do ambiente cultural de uma região, além de beneficiar o produtor com uma fonte complementar de renda, contribui principalmente para evitar o êxodo rural, melhorando a qualidade de vida dos que vivem em diferentes localidades rurais.

As terminologias relacionadas com o meio rural diferenciam consoante os aspectos de desenvolvimento regional no fenómeno económico, ambiental e cultural. De acordo com a União Europeia o “turismo rural” é qualquer actividade turística em espaço rural que engloba actividades de agro-turismo ou exploração agrária (GÓMEZ p.20).

O Ministério de Turismo do Brasil (2010, p.17) de acordo com a sua realidade define o turismo rural como:

“Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste em atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócio e eventos, turismo de saúde, turismo cultural, turismo desportivo, atividades estas, que se complementam ou não”.

Por sua vez Crosby (*apud* PIRES, 2002) apresenta o princípio do meio rural na qual leva a valorização e conservação do espaço, com o ritmo harmonioso entre os interesses do turismo, do meio ambiente e da comunidade local:

- Utilização dos recursos de forma racional e sustentável que garanta a estabilidade do meio ambiente;
- Revitalização das economias em benefício do local;
- O projecto deve ser desenvolvido com metas e objectivos na qualidade de gestão;

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

- Integração da população local em todas as dinâmicas de turismo;
- Desenvolvimento do planeamento controlado, implicando a não-massificação, o baixo impacto e a sustentabilidade.

Esse princípio, leva a crer que o turismo rural ou turismo no espaço rural é desenvolvido de forma responsável na utilização dos recursos, tendo em consideração a implementação das estratégias do turismo alternativo com carácter conservador que lhe é atribuído, apresentando como uma das alternativas mais promissoras, economicamente, para o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

3- Turismo cultural no espaço rural

O turismo cultural é uma actividade de mercado com elevado perfil³, segundo SOUSA, 2001 e HENRIQUES, 2003, esse mercado é considerado ao nível da Europa; o seu turista típico causa menos dano e valoriza o lugar através dos gastos maiores, os alvos preferidos neste caso são os ambientes naturais, as cidades tradicionais, as coleções e eventos, manifestações culturais, a culinária, a arte e o artesanato.

Segundo McIntosh e Geoldem (*apud* COSTA (2009)) o turismo cultural é uma actividade que está presente em quaisquer viagens nas quais as pessoas aprendem sobre outras formas de vida e pensamento. Segundo o autor, a cultura desempenha o papel fundamental cuja intenção seja de promover a transmissão de informação ou a partilha de conhecimentos e de ideias. Nota-se que esta definição mostra dúvidas por não especificar esta partilha de conhecimento, e leva a outra definição mais específica, a da OMT.

A OMT (*apud* HENRIQUES 2003 P.49) Propõe uma definição ampla e outra mais restrita do turismo cultural. A mais ampla define turismo cultural:

³ A sobrevivência desta actividade depende do conhecimento cultura e educação por parte dos participantes. O processo da actividade turística na sociedade exige convivência e seria inviável sem a educação.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

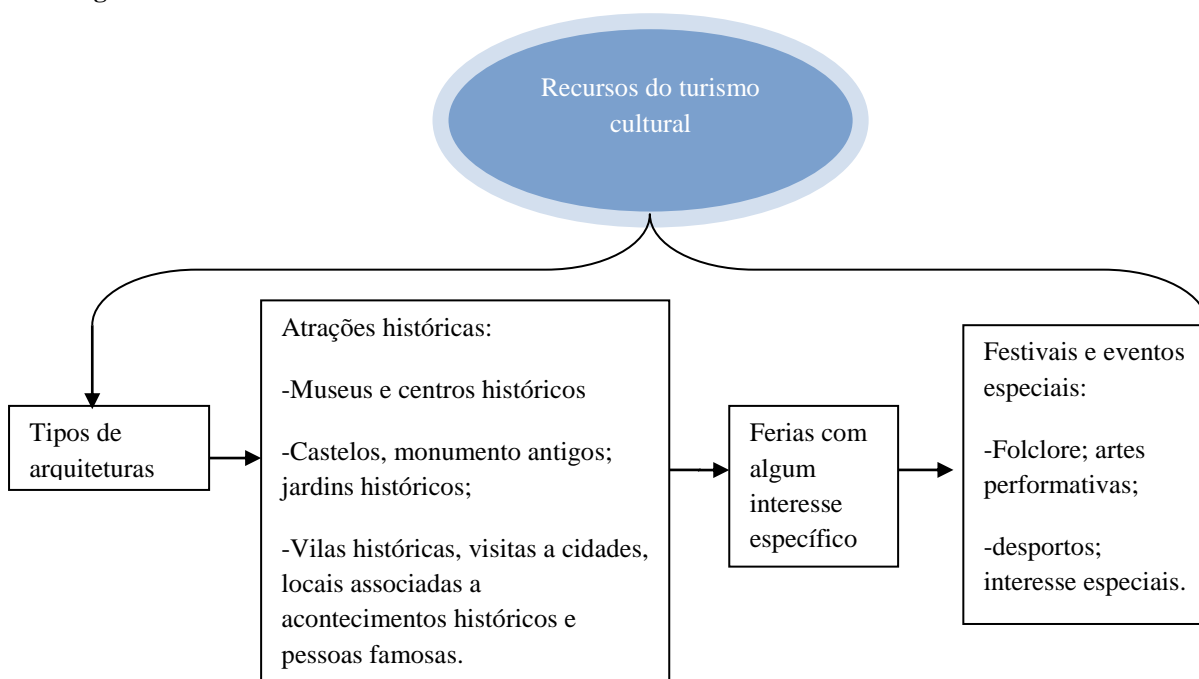
“como toda a viagem que pela sua natureza satisfaz a necessidade de diversidade, e de ampliação de conhecimento, que todo o ser humano traz em si”. A mais restrita *“compreende a viagem por motivos unicamente culturais ou educativos”.*

Na definição ampla podemos notar que a partilha de conhecimento acontece entre os turistas e os residentes. Na definição restrita COSTA, (2009) justifica que o objectivo do turismo cultural é formado pelos elementos dos recursos culturais, materiais e imateriais do local ao grupo visitado em todos os seus múltiplos níveis.

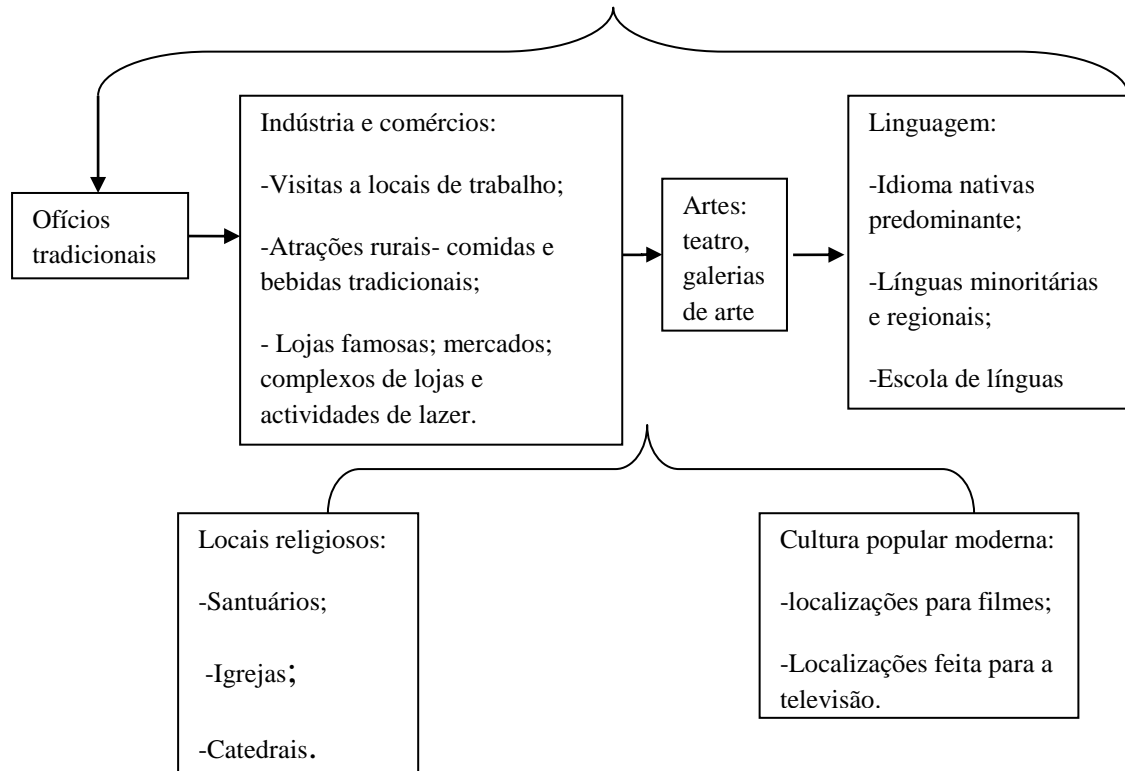
O turismo cultural, é uma actividade que se pratica de forma directa ou indirecta abrangendo todas as experiências culturais e o modo de vida de um povo, as tradições, os costumes que identifica a sua personalidade na construção da sua identidade.

Para Moletta (*apud* FERREIRA 2010) Turismo cultural é o acesso ao património cultural, ou seja, a história, a cultura e ao modo de vida de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se também pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce esta baseado na história de um determinado povo, nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas. Na seguinte figura indica-se alguns dos recursos do turismo cultural que movimenta este mercado.

Figura nº 1- Recursos do Turismo Cultural



ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS



Adaptado de Ferreira, Victor. Património cultura e natural,2010, p.57.

4- Ecoturismo

O ecoturismo é um tipo de turismo alternativo que se desenvolve na natureza, permitindo a descoberta de culturas tradicionais/exóticas que anteriormente segundo Boiteux, e Werner (2009) foi considerado de turismo *ecológico* com modalidades de desporto e lazer junto a natureza (caminhadas ecológicas, montanhismo, trilhas de interpretação) com programa pedagógico prevalecendo o meio ambiente.

Como afirma Serrano (2000) é preciso ainda apontar a diversidade de práticas desenvolvidas sob o nome de ecoturismo. Além disso, há que se mencionar a relação

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

que se busca estabelecer recentemente entre essa actividade e outro conceito igualmente complexo e polémico, *o turismo sustentável*.

Ecoturismo pode ser considerado como um subtipo que melhor regula o turismo sustentável. Ecoturismo inclui actividades tradicionais fora do ambiente urbano. Turismo sustentável significa ajustar qualquer tipo de turismo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Assim, o turismo sustentável é um conceito muito mais amplo. Quando o local desempenha o papel mais importante em ecoturismo, em seguida, o turismo sustentável é o foco principal na minimização do consumo de recursos naturais e proteção do meio ambiente (CARETO e LIMA, 2006).

Ecoturismo é uma actividade que exige responsabilidade, Segundo, Hector Ceballos-Lascurian (*apud* PIRES, p. 145)

“Ecoturismo ou turismo ecológico consiste em viagens ambientalmente responsáveis com visita a áreas naturais relativamente sem distúrbios, para desfrutar e apreciar a natureza- juntamente com as manifestações culturais do passado ou do presente que possam existir, e que ao mesmo tempo promove a conservação, proporciona baixo impacto pelos visitantes e contribui positivamente para o envolvimento socioeconómico activo das populações locais”.

“Turismo ecológico supõe abordagens científicas, estéticas e filosóficas, embora o turista ecológico não precise ser um profissional cientista ou filósofo”. (Hector Ceballos- Lascurian (*apud* PIRES p.146).

Segundo este autor, o turismo ecológico é um processo que leva ao contacto com a mais íntima natureza, proteger e conservar para dar continuidade a vida e a prática dessa actividade; não se exige o conhecimento aprofundado dos conteúdos.

Porém, o ecoturismo, para além de se desenvolver na área natural, ele tem a função de preservar o habitat, conservar no sentido de minimizar o seu próprio impacto ambiental, cultural, económico e social, e ainda proporcionar e exaltar o aspecto educativo junto das populações, respeitando o título ecológico.

5- Desenvolvimento comunitário

Desenvolvimento Comunitário foi consagrado em 1950 num documento das Nações Unidas intitulado: o progresso social do desenvolvimento comunitário (Silva, 1962 *apud* CARMO, 2001) para criar melhores condições para se conciliar o objectivo do crescimento económico com redução de desigualdades sociais e regionais, (CARMO 2001).

Segundo Ander-Egg, 1980, (*apud* CARMO 2001), o desenvolvimento comunitário caracteriza-se por uma técnica social de promoção do homem e de mobilização de recursos humanos e institucionais, mediante a participação activa e democrática da população no estudo do planeamento e execução de programas ao nível de comunidades de base, destinados a melhorar o seu nível de vida.

Segundo Carvalho (*apud* Ribeiro, 2008, p.3), “*O progresso de desenvolvimento torna primordial satisfazer algumas necessidades humanas no que diz respeito à saúde, educação, moradia, lazer, emprego e renda*”.

Esses factores implicam directamente no processo de desenvolvimento do individuo, uma vez que o mesmo necessita de auto-independência e habilidades para actuar em grupo, tornando-se protagonista de sua evolução e consequentemente de sua comunidade, já que a participação é considerada pelos estudiosos um processo de mobilização social e espaço de construção de cidadania.

Os autores afirmam que, a promoção da actividade turística é uma oportunidade para o desenvolvimento do local, além de se auto beneficiar com a produção de produtos e prestação de serviços.

Capítulo II- Caracterização do território

1- Condições geográficas e ambientais

O arquipélago atlântico de São Tomé e Príncipe é formado por duas ilhas e diversos ilhéus de maiores ou menores dimensões com destaque para o das Rolas, das Cabras, Boné do Jóquei, Gabado, São Miguel, Santana, Quixibá, Coco, Pedra Tinhosas, Sete Perda, Pedra Galé, Bombom e Mosteiros.

A área total do país (São Tomé e Príncipe) é de cerca de 1.001 km² dos quais, 859km² para ilha de São Tomé com um comprimento de 65 km e de largura 35 km e a do Príncipe com uma área de 142 km², 16km de comprimento e 8km de largura. (Guia Turístico de São Tomé e Príncipe,2011).

A rede hidrográfica do país, possui um carácter peculiar, da parte central à linha da costa e é formada por mais de 50 cursos de água com comprimento médio entre 5 e 27 km. Mais de 60% do caudal dos mesmos estão localizados na parte sudoeste de São Tomé. Os rios de maiores caudais na ilha de São Tomé são Iô Grande, Caué, Musucavú (vulgarmente conhecido por Mussacavu), Quija, Xufexufe e Lembá, Abade, Manuel Jorge, do Ouro e Contador (Primeiro Relatório Nacional da Biodiversidade,2007).

Densidade demográfica de São Tomé e Príncipe

Segundo os dados de recenseamento de população e habitação, publicado no Jornal on-lene telé nón (2012) a população de São Tomé e Príncipe é de 187 mil 356 habitantes em 2012. A densidade média é de 187 mil habitantes por km² e o crescimento demográfico era de 36,2% em 2012.

O distrito de Água-Grande, a Capital do país, é o mais populoso a nível nacional e a região menos populoso é o distrito de Caué (Veiga, 29 de Junho,2012).

1.1- Localização e clima

São Tomé e Príncipe, esta situada na linha imaginária do equador próximo do Golfo da Guiné. A distância entre a ilha de São Tomé e do Príncipe é de 142 quilómetro ao

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

nordeste, e distanciam 300 km da costa africana. Localiza entre as latitudes de 1° 44'N e 0° 01'S e entre as longitudes de 7° 28'E e 6° 28'W (Guia Turístico de São Tomé e Príncipe, 2011)

Clima

O clima do tipo tropical húmido, com características uniformes ao longo do ano, modificando entre regiões um pouco para Norte ou para Sul do equador. A humidade varia entre 70% a 80% ao longo do ano e aumenta de intensidade nos meses de Setembro e Maio em média de 92%.

A temperatura média anual oscila entre 27°C a 28°C. Amplitude térmica de fraca expressão, com variações inferior a 5°C. (Guia Turístico de São Tomé e Príncipe, 2011)

Devido a características do relevo, coexistem muitas zonas microclimáticas, com grandes influências nas temperaturas que varia sobretudo em função da altitude.

Ao longo do ano verifica-se duas estações.

A estação da chuva que ocorre nos meses de Outubro a Maio, com pequenas variações quanto ao começo e término. No nordeste da ilha de São Tomé caem cerca de 800mm de chuvas anuais, no sudoeste o valor das alturas pluviométricas ultrapassa 6.000mm nas zonas de nevoeiro. Existe um período de 15 dias em que não chove, princípio de Dezembro a Janeiro que se denomina de Gravanito.

A outra estação é designada de gravana (estação seca) com temperaturas mais suaves, sem chuvas ou com escassas chuvas com vento soprando do quadrante sul a sudoeste. Esta estação ocorre nos meses de Junho a Agosto.

As diferenças ambientais, em relação as quedas pluviométricas e temperaturas, condicionam e justificam um ordenamento de território quanto às plantas cultivadas, encontra boas condições de vegetação e produção; cima de 1.100m situa-se o “Obó” onde a actividade agrícola é difícil. E nas zonas nordeste das ilhas, menos exposto aos ventos húmidos de sudoeste, os solos são mais “áridas” (FERRÃO, 2008).

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

1.2- Relevo

As ilhas apresentam com uma linha costeira extremamente recortado, com relevo bastante acidentado, com mais de uma elevação superior a mil metros de altitudes. A principal elevação é o pico mais alto de São Tomé com 2.024m, e destacando alguns como Ana chaves com 1.636m; Pinheiro 1.613m; calvário 1.5600m; Lagoa Amélia com 1.488 e do Príncipe, pico do papagaio, 942m de altitude (São Tomé e Príncipe, Estudo de Mercado,2004).

1.3- Vegetação

A floresta tropical de São Tomé e Príncipe é considerada, pelo “Mundo científico”, a segunda mais rica na biodiversidade e conservação da avifauna, com alto grau do endemismo entre 75 florestas de África (Primeiro Relatório Nacional da biodiversidade,2007). A floresta densa estende-se desde litoral da ilha até ao interior, com árvores, arbustos e herbáceos de várias espécies que serve para alimentação, indústria e medicina.

A vegetação em São Tomé e Príncipe ocupa 90% do território, com floresta tropical húmida e compreendem três categorias: a floresta primaria “Obô”- que se situa dentro dos limites do Parque Nacional; Área de floresta secundaria ou “capoeira” – composta por plantações abandonadas que foram revestidas para vegetações indígenas, com uma cobertura de 30% das ilhas; e as florestas de sombras que servem de cobertura para as culturas agrícolas e ocupam 32,9% do território (PMPNOST,2009).

1.3.1- A flora

No âmbito da flora em São Tomé e Príncipe, o número estimado de planta existente no arquipélago é de 1260 das quais: 148 são endémicas; 933 são plantas indígenas; 297 são introduzidas e/ou cultivadas.

Na floresta primária pode-se caracterizar a presença de espécies endémicas tais como: *podocarpos mannii* (pinheiro de São Tomé); *fhylippia thomensis* e *lobélia barnsii* (lobélia gigante). As árvores mais abundantes são: *allophyllus africanus* (pau três);

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

homaliun henriquensii (quebra machado); *peddia thomensis* (tchopa-tchopa d'obô) entre outras. As orquídeas; os fetos; os líquenes e musco abundam nas florestas.

Na floresta secundária é possível encontrar: *maesa lanceolata* (mutapa); *dracaena arberia* (pau sabão); *cestrum laevigatum* (coedano) entre outras. E na floresta de sombra cita-se árvores com valor comercial tais como: *carapa procera* (gogô); *cedrela adorata*; *milicia excelsa* (amoreira); *pentaclethra mocrophlla* (moandim) entre outras e árvores de frutos, (PMPNOST 2009,p.16,20,25).

1.3.2- Fauna

No que respeita à fauna, conta com 63 espécies de aves (25 endémicas); 16 espécies de répteis (7 endémicas) e 9 espécies de anfíbios, todas endémicas.

A fauna é composta por aves marinhas que povoam os ilhéus e aves terrestre, nomeadamente galinholas. Embora em quantidade pouco numerosa, em São Tomé e príncipe pode-se encontrar os mamíferos, tais como: *Cercopithecus mona* (macacos), *Sus domesticus* (Porcos selvagens), *viverra civetta* (lagaia) quatro espécies de morcegos *Myonictes branchycephala*, *Hippodiderus commersoni*, *Miniopterus minor* e *Rousettus aegyptiacus*. Os répteis constituem as famílias de *geckonidae*; *scindae*; *cobbridae* e *typhlophidae*.

Nas faunas marinhas destaca-se a tartaruga pelo seu valor carismático e pela importância em termo de conservação. Nas águas territoriais do arquipélago habitam 5 (cinco) espécies de tartarugas que são: *enretmochelys imbricata* (tartaruga ambulância); *lepydochelys alivacea* (tartaruga bastarda); *chelania mydas* (tartaruga mão branca) e *caretta caretta* (tartaruga cabeça grande), PMPNOST (2009,p.27,29,33).

2- Marco histórico

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

2.1- Descoberta e povoamento

Segundo os registos históricos, os navegadores, numa das suas viagens à Costa da África em 1462 e 1472, João de Santarém e Pêro Escobar descobriram a ilha de São Tomé em 21 de Dezembro de 1470 como a data provável e do Príncipe a 17 de janeiro de 1471.

Em 1486 D. João II doou a Ilha de São Tomé a João de Paiva. Ao mesmo tempo, à João de Paiva obrigava-se a instalação da cana sacarina vindo de Madeira; entretanto, começa o povoamento da ilha com 2.000 meninos filhos de Judeus castelhanos, indianos e escravo da costa de África (FERRÃO,J.2008).

Desde o princípio São Tomé e Príncipe foi caracterizado por uma agricultura de plantação. Tendo o seu início no século XVI com a introdução de cana-de-açúcar para o comércio Europeu, passando a ser o principal exportador de cana-de-açúcar a nível da África. Além da exploração agrícola, São Tomé e Príncipe foi o principal entreposto comercial de escravos capturados em todos os Países de região de Golfo da Guiné, principalmente no Gana, Togo e Benim, enviados para a plantação no Brasil, além daqueles que ficavam para as plantações nas roças de São Tomé e príncipe, com grande importância nas economias de São Tomé e Príncipe. Mais tarde, com a Cultura de cana-de-açúcar no nordeste do Brasil a economia do País entra em decadência.

A partir do século XIX, com a introdução da cultura do Café em 1800 e mais tarde com a cultura de cacau em 1822 a sua economia ressurgiu. Em 1867, Portugal decreta o fim da escravatura. Com a abolição da escravatura, tinham que resolver a falta de mão-de-obra, numa época em que o cacau atingiu altíssimas cotações no mercado internacional e puderam fazer a transição de mão-de-obra escravo para a «contratada» noutras colónias portuguesas inicialmente vindo da Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Cabo Verde (CORREIA, FORTADO, 1993). Naturalmente, duas ou três gerações depois, resultou uma miscigenação racial que originou os “forros⁴” crioulos – ou seja, os descendentes de cruzamento do colono português com africano, que passou a deter o

⁴ Homens alforriados ou libertos da escravidão. Que é natural de São Tomé e Príncipe.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

controlo económico da exploração da ilha (São Tomé e Príncipe, Guia Turístico 2013/2014).

2.2- História da roça de São Tomé

A roça é uma estrutura agrária que esteve na base do desenvolvimento deste pequeno Arquipélago durante o seu ciclo de cacau e café nos finais dos séculos XVIII e início do século XX. Tomamos como exemplo as roças Água Izé; Bela Vista; Rio Douro e Monte Café. Cada uma dessas roças Sede, possuía dependências que eram nem mais nem menos um mosaico de roças de pequena e média dimensão, com quadro de pessoal devidamente hierarquizado, do administrador ao serviçal (MAGALÕES,2008), onde a diversidade de origens na colonização e povoamento resultou uma enorme multiplicidade racial e cultural, que ainda hoje se reflecte na população.

As grandes empresas agrícolas, dada a sua extensão e dispersão, frequentemente estavam divididas em dependências e em cada uma delas havia o «terreiro» como casa de Feitor, as Sanzalas dos serviçais que nela trabalhavam e alguns outros equipamentos de apoio. As grandes estruturas como oficinas de mecânicas, equipamento tecnológico fundamental, hospital, escola, capelas, entre outros, estavam sediadas na «Sede». Nas dependências tratava-se do cacau até à «quebra». O cacau em «goma» era transportado para as Sedes, geralmente no fim do dia de trabalho.

Até a década de cinquenta do século passado, as roças de São Tomé dispunham de cerca de 1500km, de linhas *decauville* que serpenteavam nas plantações e nelas circulavam vagonetas (caixas) onde se recebiam cacau, puxado por tração animal. Algumas roças (como Água Izé, Rio do Ouro e Uba-Budo) dispunham de uma linha complementar, algumas vezes uma pequena máquina a vapor para fazer as ligações entre a «Sede» e o porto de embarque. (FERRÃO,2008).

A independência e as estratégias políticas que marcaram os diferentes períodos da governação da nova nação, introduziram alterações radicais na estrutura socioeconómica Santomense, assim como na sua estrutura fundiária e no regime de propriedade. Da nacionalização das propriedades agrícolas operada no seguimento da sua independência, até à reforma agrária, doze anos mais tarde, propõe-se a distribuição das parcelas de terras pelos trabalhadores das extintas empresas.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Na actualidade, as roças constituem a materialização de uma extensa memória, que abarca não só o projecto colonizador, mas principalmente todos os meios e relações mobilizados na sua concretização e na sua subsequente apropriação: o contributo dos trabalhadores, a busca de estratégias para a resolução dos problemas encontrados, as opções de configuração e desenho do espaço, ou os mecanismos da sua transformação no contexto de autonomia pós-colonial, configuram um extenso património físico e humano, FERNANDES, *et. al*, (2012).

3- Turismo em São Tomé

3.1- Origem da actividade e evolução

O turismo começou em São Tomé desde o ano de 1998 e só em 2000 que o governo Santomense elegeu o turismo como uma alternativa promissora ao desenvolvimento socioeconómico do País, baseando no facto que este poderia contribuir para uma grande melhoria do nível de vida das populações, graças ao emprego criado e aos efeitos esperados na redução do défice da balança de pagamento, devido à entrada de divisas (São Tomé e Príncipe, Estudo de Mercado, 2004, p.70).

Segundo os dados da Direcção do Turismo e Hotelaria, nas tabelas que seguem mostra-nos o número dos turistas que entraram em São Tomé no ano de 2002 a 2012, bem como as suas nacionalidades e os motivos que os levaram a viajar. Também verifica o aumento do número dos estabelecimentos hoteleiros em São Tomé, tanto nas periferias como no meio rural.

Tabela 1 - Fluxo turístico de São Tomé 2002 a 2012

ANO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de turistas	5758	8037	10792	15746	12266	7601	10474	9148	7963	10319	12743

Fonte: adaptado do Ministério do Comércio, Indústria e Energia: DIRECÇÃO DO TURISMO E HOTELARIA.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

O fluxo do turismo nacional de 2002 a 2012, na tabela acima, verifica grandes variações das entradas turísticas ao longo do ano. Começa em 2002, com cerca de 5758 turista, com um crescimento lento até atingir o apogeu em 2005, com 15746 turistas e volta a decrescer até 2007, devido a falência da companhia Air-luxor que deixa de fazer a ligação entre São Tomé e a Europa. Com a entrada em funcionamento da companhia nacional stp airways, construção de resorts e novos hotéis nota-se um ligeiro crescimento das entradas em 2012 com 12743 turistas que corresponde a um crescimento de 23,5% em relação ao 2011.

Tabela 2 - Países por nacionalidade 2012 São Tomé

Países	Nº de Turistas
Portugal	5811
Angola	1866
França	843
Cabo-Verde	494
América	482
Nigéria	396
Alemanha	395
Espanha	285
Gabão	231
Cameron	195
Outras	1745

Fonte: adaptado do Ministério do Comércio, Indústria e Energia: DIREÇÃO DO TURISMO E HOTELARIA.

No que diz respeito, aos países emissores desde 2002 que Portugal é um dos principais mercados. Isto deve-se ao vinco familiar, na construção das histórias e relações diplomáticas que vem partilhando com São Tomé. Verifica-se também, frequentemente as entradas dos turistas africanos dos PALOP tais como Angola e Cabo Verde e da costa ocidental Africano (Nigéria e Gabão) em detrimento de turistas de outras paragens Europeias que têm vindo gradualmente a diminuir o seu fluxo de entradas no país.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Tabela 3 - Capacidade hoteleira em 2001 a 2011

Categoria	Nº de estabelecimento		Nº de quarto		Nº de cama	
Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Hotéis resorts de 4* e 5*	4	7	145	362	230	597
Hotéis Pensões e residências de 2* e 3*	6	24	49	197	72	234
Empreendimentos em espaço rurais	////////	9	////////	42	////////	60
Entre outros alojamentos	7	////////	55	////////	65	////////
Total	17	40	249	601	367	891

Fonte: adaptado do Ministério do Comércio, Indústria e Energia: DEREÇÃO DO TURISMO E HOTELARIA.

Ao longo da década de 2001 a 2011, como se pode verificar na tabela acima, a capacidade de alojamentos em São Tomé houve um crescimento em dobro em todas as categorias. Como efeito da globalização e em resposta às novas tendências, nota-se o crescimento e as melhorias ao nível de estabelecimentos de categoria intermédia (hotéis, pensões e residências de 3* e 2*), bem como o crescimento de empreendimentos turísticos no espaço rural.

Tabela 4 - Entrada dos turistas por motivo de viagem 2012

Lazer e férias	Visitas aos parentes	Negócios	Desporto	Estudo
9707	1723	1253	43	14

Fonte: adaptado do Ministério do Comércio, Indústria e Energia: DEREÇÃO DO TURISMO E HOTELARIA.

Referente aos motivos que levaram a deslocação dos turistas a Ilha de São Tomé em 2012, foi o de férias e lazer (9707) que desde ano anterior domina as entradas dos visitantes. Segundo a Direcção do Turismo e Hotelaria, a época mais alta foi em

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Novembro de 2012 com 2200 turista, em detrimento de Agosto que se registava habitualmente o pico das entradas turísticas.

As estatísticas demonstram que ao longo do ano 2012 o fluxo turístico registou uma tendência positiva, apesar de esta actividade encontrar na sua fase embrionária. O desenvolvimento de actividade turística em São Tomé proporciona efeitos positivos, devido às políticas adaptadas pelo governo. Contudo, muitos dessas políticas não atingiram o seu objectivo pressuposto, ou seja a aposta no desenvolvimento de um turismo sustentável, como o caso de “Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo 2001/2010⁵” entrevista (com A, B, C).

Segundo o Director da Direcção Geral do Turismo, José António e um outro responsável (D) uma das políticas adaptadas que está sendo posta em prática é a “Feira Internacional do Turismo” que muito tem contribuído para promover e vender São Tomé e Príncipe como destino turístico. Outro aspecto importante a salientar é a luta contra o paludismo; desencadeada com sucesso. Presentemente essa febre deixou de ser um perigo de saúde em São Tomé e Príncipe, para quem queira visitar ou investir no País. Em relação a associação dos operadores turísticos, segundo o responsável (E), ainda não se encontra em pleno funcionamento. O governo tem vindo a apostar na formação do pessoal na área do turismo, mas ainda carece de quadros especializados neste sector de actividade.

Quanto ao envolvimento do sector público e privado, nas actividades turísticas há pouca comunicação entre as organizações no ramo de turismo, dificultando o comprimento das políticas do turismo, levando aos sectores do turismo a aplicação de políticas de forma individual que acharem conveniente, para melhor atracção das ofertas aos turistas na ilha. Entrevista com A, E, F, G, H, I.

⁵ As metas estabelecidas pelo plano foram, a criação de 1460 posto de trabalhos directos e indirectos; entrada de 25.000 turistas incluindo o ano de 2010 e crescimento de PIB na ordem de 22 mil milhões de dobras por ano, (LIMA, 2011). Segundo a EX. Directora do turismo Myriam Daio em 2010 São Tomé e príncipe deveria receber 25 mil turistas de acordo com o plano estabelecido, o país conseguiu apenas 12 mil turistas no ano de 2010 levando ao incumprimento dos objectivos pressupostos. Justificou a Ex. Directora, que o facto derivou de pouca divulgação do País e os problemas de infra-estruturas e ligação aérea que dificultam o fluxo de turista no país. (VIEGA, 2011).

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

3.2- A ilha de São Tomé como destino turístico

Os recursos existentes em São Tomé, quer os relacionados com a natureza (as praias, as florestas densas com plantas exóticas e ricas em biodiversidade), quer os relacionados com a cultura (o cruzamento dos Africanos e Europeus, difunde uma cultura única e testemunho da sua rica história de grandes valores patrimoniais), se forem bem trabalhados, podem vir a ser transformados em produtos turísticos, sendo de destacar o turismo rural e o ecoturismo.

Pelo facto da Ilha apresentar características tais como paisagens, arquitectura colonial, nomeadamente casas existentes nas roças e as aves raras que se importa preservar, não são suficientes para o desenvolvimento do turismo. Segundo as entrevistas com os responsáveis (A, F,G, H) existem lacunas que devem ser preenchidas, mas vendo o lado positivo de São Tomé como destino turístico em comparação com os Países da região Africana, a ilha é um oásis, a nível da Saúde e segurança.

3.3- Analise SWOT

Segundo as dez entrevistas, realizadas na capital Santomense, no mês de Julho e Agosto, os pontos fortes da ilha, no que toca a actividade turística são: a insularidade do país que proporciona a existência da fauna e da flora endémicas e ricas em biodiversidade terrestre e marinha; a diversidade cultural formada por pessoas oriundas de várias partes do continente Africano, que deram o sentido a história e a cultura de São Tomé e Príncipe; a imagem de São Tomé e Príncipe (floresta, praias, as casas colónias, as roças, o Pico de São Tomé, o Espaço Rural, pessoas acolhedoras, pouca poluição e o estado de segurança no país).

Em relação aos constrangimentos, os nossos entrevistados são de opinião que o destino tem preços pouco competitivos, carência na prestação de serviços resultante da fraca qualificação da mão-de-obra, a falta de infra-estruturas básicas (aeroportos, portos, estrada, transporte e serviços médicos) que são primordiais para as comunidades e as

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

satisfações das necessidades dos turistas. Outro factor é a insuficiência de produção alimentar, para abastecimento das populações, influenciando assim a maior quantidade de importação de bens de primeiras necessidades; e isso determina o aumento dos preços dos produtos em São Tomé.

Através da entrevista, observação directa na ilha e ideias de vários autores, permitiu-nos realizar uma matriz SOWT possível de efectuar uma reflexão estratégica indicando as principais forças (*strengts*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*theats*) do destino São Tomé, apresentado no seguinte quadro.

Figura nº 2- Matriz SWOT de São Tomé – forças, fraquezas, oportunidades e ameaças

Força	Fraqueza
Insularidade;	Conjuntura económica/ financeira desfavorável;
Existência de biodiversidade (marinho e terrestre);	Fraca capacitação dos recursos humanos (na hotelaria, restauração e serviços turísticos);
Património natural (Paisagens, flora, fauna);	Fraca intervenção da DTH, operadores turísticos e agências de viagem;
Autenticidade de ambiente na sociedade	Serviços de saúde e infra-estruturas básicas insuficientes, fraca capacidade do aeroporto, porto e ofertas de quartos nos hotéis;
Património cultural (material e imaterial);	Falta de integração do destino junto das instituições público-privada;
Existência de microclima;	Instabilidade política;
Sossego e tranquilidade;	Fraco espírito de associativismo;
Hospitalidade;	Escassez de infra-estruturas de ocupação de tempos livres
Existência de elemento dinamizador que permite a oferta diversificada do produto turístico;	Ausência de infra-estruturas de animação turística, transporte debilitado e vias de acesso limitado;
Localizada na linha do equador.	Pouca divulgação de destino;
Oportunidade	Ameaça
Elevados recursos para diversificar a ofertas turísticas em diversas tipologias;	Dependência de apoio e investimento externo;
Reabilitação da economia do país; Maior investimento externo;	Baixo nível de desenvolvimento das tecnologias de informação; Não concretização do projecto turístico;
Melhoria das condições de vida das populações;	Fraca cooperação pública e privada;
Desenvolvimento do turismo e melhoria ao comércio na ilha;	Aquecimento global; Deterioração de recursos culturais e naturais;
Melhoria das parcerias pública e privado;	Risco de crescimento não orientado;
Aumento de oferta de equipamentos e serviços turísticos;	Crise mundial; Subida de preço de alimentação e serviços médicos;
Melhoria das acessibilidades e transportes;	Poluição da região;
Qualificação dos recursos humanos no turismo;	Concorrência de destino semelhante;

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Fonte: produção nossa

Com essa matriz, permite avaliar os factores internos (força e fraqueza) e externos (oportunidades e ameaças) do destino que poderá levar ao sucesso ou insucesso do turismo na ilha.

Quanto a caracterização do território, a força transmite a sua imagem positiva que influencia a procura turística como recursos naturais e culturais. A fraqueza, constrangimento no desenvolvimento à actividades turísticas como a insuficiência de infra-estruturas e pobreza que assola a ilha. Já a oportunidades e ameaças são factores independentes que podem ser contornados através de medidas correctivas.

Relativamente a esses factos, as intervenções devem definir as políticas e as estratégias para o território, de forma correctiva com elaboração de um plano turístico de médio e longo prazo. É através do planeamento que se geram as condições de sustentabilidade assente numa integração com os sistemas envolventes, na estruturação adequada da oferta turísticas e na sua posterior comercialização e promoção. Enfatiza-se a necessidade do planeamento conter a componente monitorização.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Capítulo III- As roças de Monte Café: uma leitura

1- Breve história cronológica

1800 - Introdução do café nas ilhas.

1822 - Introdução da cultura de cacau nas ilhas.

1858 - Manuel da Costa Pereira funda a roça de Monte café.

1909 à 1922 - Desembarcaram em São Tomé contratados para roças, serviços precedente de Angola, Moçambique e Cabo Verde.

1909 - A cultura de cacau atinge o seu auge. Alcançam-se 300 toneladas, a maior produção anual de sempre.

1975 - Independência do país, 30 de Setembro do mesmo ano, o Governo nacionaliza todas as propriedades (roças) com 200 ou mais hectares e formam 15 empresas agrícolas, cobrindo mais de 80% da área arável.

1985 - O Governo toma algumas medidas para atrair investimentos externos. Privatizam-se empresas estatais, distribuem-se parcelas de terras.

1993 - O Governo distribuiu 43.000 áreas de terras em 10 anos que beneficiam 8.735 famílias de pequenos e médios agricultores.

1992 à 1997- Construção e reparação das casas nas roças de Monte Café.

Em 2013 do mês de Agosto, inauguração da ponte da cascata São-Nicolau com intuito de incentivar o turismo.

2- As roças de Monte Café

A roça de Monte Café⁶ (sede) mais conhecida por Empresa Agrícola de Monte Café, pela sua localização nas montanhas ao sul da ilha, com altitude de 640 metros, a uma distância de 13 quilómetros da cidade capital (cidade de São Tomé).

A empresa Agrícola Monte Café foi fundada em 1858 por Manuel da Costa Pereira, conta com 13 dependências das quais oito dependências: Novo Destino; Bemposta; São José; Nova Moca; São Nicolau; Saudade; São Carlos e Mongo, pertencem ainda a

⁶ As fotos das roças de Monte Café encontram-se no anexo I da p.85

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

empresa. As restantes dependências Chamiço, Maia, San Luiz e Claudina, pertencem ao privado.

As roças de Monte Café em comparação com as outras roças da ilha, a sua estrutura (habitação, oficina, fábrica de café, escola e hospital) encontram-se em bom estado de conservação. O hospital não se encontra em funcionamento para atendimento ao público. A casa do patrão na roça Monte Café (sede) encontra-se em degradação, na roça São Carlos e Saudade as casas dos feitores deixaram de existir. Nas roças Bemposta e Novo Destino são as que se encontram melhor conservadas em relação as estruturas coloniais, as outras roças sofreram invasão das casas de madeiras e alteração dos espaços.

Nas roças São José e São Nicolau, existem duas bases militares que ainda encontram-se em funcionamento com militares destacados. Na roça Novo Destino, encontra-se a cascata Val-do-Rio e na roça São Nicolau, localiza-se a cascata de São Nicolau.

Com clima favorável a plantação de café, considerando a sua localização, permite a entrada de muitos visitantes/turistas para apreciar as suas arquitecturas e visitas ao Parque Natural Obô e a cascata Bombaim. Também dispõe de uma vasta área de vegetação e animais endémicos que se encontram em vias de extinção.

A hospitalidade da sua gente tradicionalmente cultural e muito activa, quanto a aderência nas actividades ambientais, têm contribuído para diminuir a prática de desflorestação e conservação das espécies em vias de extinção. Um dos constrangimentos encontrado nas roças é o acesso entre a sede e as dependências, porque as estradas encontram-se degradadas.

2.1- Recurso turístico tangível e intangível

Nas roças existem diversos atractivos turísticos como naturais e históricos/culturais, considerado de maior expressividade no espaço rural, que pela negligência ou por falta de recursos não se encontram catalogados. Tomando como exemplo o autor

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

(GOELDNER,2002 *et. al.*) pode-se identificar os recursos turísticos dentro dos elementos dos recursos naturais, construídos e culturais.

2.1.1- Recursos tangíveis

Recurso Tangíveis é o produto global em si tal como é oferecido pelos produtores (BALANZÁ e NADAL,2003).

Tabela 5 - Recursos turísticos tangíveis

Ambiente natural	Ambiente construído
Paisagens; Rios; vales; colinas; cascatas; grutas; Jardim botânico;	Arquitetura colonial (casas de administrador e trabalhadores)
Plantas medicinais; monte pico; monte de S. Carlos	Terreiro rectangular ou quadrado; estátua de Almada Negreiro; centro emissora
Parque Natural Obô; fauna; flora	Secador de cacau; fábrica de café
Clima suave, atmosfera rico em oxigénio	Transporte; rede de comunicação
Água potável; paisagem agrícola	Destacamento militar; caminho-de-ferro.

Fonte: produção nossa

2.1.2- Recursos Intangíveis

Recurso Intangíveis é a percepção e as expectativas que os consumidores têm dos produtos (BALANZÁ e NADAL,2003), isto é, o produto é desconhecido e não o podem ver e tocar e não podem consumi-lo fora dele.

Tabela 6 - Recurso turísticos intangíveis

Ambiente cultural
Gastronomia- prato tradicional: calúlu; izaquente; jógó; feijão-a-moda-da-terra, entre outros. Frutas exóticas; vinho da palma; óleo da palma.
Danças e músicas tradicionais: tafúa; ussúa; pouíta; bulaué tchilole, entre outros.
Bilingue: entre o povoamento Angolanos, Cabo-verdianos e Moçambicanos.
História: sobre o ciclo do povoamento, do cacau, café, sobre as roças suas infra-estruturas e tecnologia; Contos e mitos.
Hospitalidade: atitude dos residentes em relação ao visitantes a cortesia a amizade o interesse sincero, a disposição para servir e melhor relacionar-se com os visitantes.

Fonte: produção nossa

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

3- Actividades desenvolvidas nas roças

Antes da independência em 1975 até a actualidade as roças foram e continuam a ser uma das bases sólidas da economia Santomense, fornecendo produtos agro-pecuários para o comércio externo e interno. Segundo os dados do INE, São Tomé e Príncipe arrecadou uma receita de 5,1 milhões de dólares em exportação de produtos agrícolas em 2012. Dos produtos exportados 92% representa o cacau e 8% em produtos como óleo de coco, flores e plantas (Macauhub,2012). O café arábico continua a ser uma cultura alternativa que poderá contribuir para as entradas de divisas, caso a sua técnica de recolhas for melhorada.

A exploração de petróleo, nas águas territoriais de São Tomé e Príncipe e Nigéria, designado de zonas de exploração conjunta, tendo o seu surgimento recentemente vem criando perspectivas promissoras para economia de São Tomé. Entretanto, com o aparecimento do petróleo e exportação do cacau, o défice da balança de pagamento permanece em altos valores. Uma das formas de contrabalançar esta situação é desenvolver actividades turísticas na ilha, onde impactos económicos podem ser visíveis na economia do país, não somente a nível do sector da indústria turísticas, como também dos outros sectores estruturantes do sistema económico, social e política.

3.1-Agricultura

A agricultura nas roças é desenvolvida por transição dos conhecimentos adquiridos de geração para geração, entregue aos primeiros curiosos, sendo que a maior parte da população vive da agricultura.

A reforma agrária nos anos 90, permitiu a distribuição de pequenas parcelas de terras aos pequenos e médios agricultores, possibilitando a diversificação dos cultivos alimentares e aumento de produção de algumas culturas tradicionais.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Em Monte Café, nas suas zonas tampão encontra ocupada com 900 área de cafezal devido ao seu clima favorável a produção. É uma das actividades mais activas que recebe um tratamento especial por parte da população. Nas áreas de café pode-se encontrar outros cultivos tais como a matabala, a fruta- pão, a banana, entre outros. Os produtos horticulturas (o milho, batata, cenoura, feijão, couve, repolho entre outros) encontram-se separados com a divisão das plantas.

Com a reforma agrária houve melhorias na produção e captação de rendas e continua a dar resultados positivos, mas também acarreta consequências negativas. Segundo PMPNOST, 2009, p., tais como: o desabamento de terras em fase de renaturalização em floresta secundária. Cerca de 30% das parcelas distribuídas encontram-se abandonadas; má utilização dos produtos fitossanitários, derivada da falta de formação dos pequenos agricultores; o abate indiscriminado ou a forte pressão sobre as árvores existentes nas parcelas distribuídas.

Face a estas análises, parece que as maiorias dos impactos positivos são de carácter socioeconómico, enquanto os impactos negativos são sobretudo de âmbito ambiental. Mais uma vez, os custos sociais do desenvolvimento económico foram, em parte, descarregados em detrimento do património ambiental.

3.2- Pecuária

A Actividade pecuária nas roças ocupa um lugar modesto em relação a outras actividades agro-pecuárias, embora com algumas dificuldades, devido a reforma agrária. Nas grandes explorações, os animais como gado, ovino e bovino, tem vindo a diminuir, enquanto se regista o aumento dos animais tradicionais como o porco, cabrito, galinha e pato, característico de pequenos agricultores.

A principal razão da produção pecuária nas roças é a venda. Um dos problemas encontrados nesta área é a inexistência do serviço veterinário e tratamento sanitário, devido a falta de equipamentos para a deslocação nas áreas de produção e ausência de técnicos para orientar os agricultores nos cuidados a serem dispensados aos animais.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Embora com algumas fragilidades, persiste a modalidade tradicional de produção animal.

A baixa produção de carne e de leite dificulta a cobertura das necessidades do mercado interno, sendo o consumo de proteínas pelas populações muito baseado no produto de pesca, da caça ou mesmo de caracóis.

3.3- Comércio

O comércio é desenvolvido através de uma rotina, planeada pelos agricultores. Devido a falta de transporte para deslocar a cidade capital diariamente, os agricultores formam grupos e alugam transportes em conjunto, pelo menos uma vez por semana, para comercializar os seus produtos na cidade. Os produtos vendidos são extraídos nas suas propriedades. Tudo que é produzido, tanto na pecuária como na agricultura, é o fruto de obtenção de rendas das famílias e suporta a educação, saúde, alimentação e outros. É habitual ver os adolescentes a vender flores caracóis e frutas para contribuir no vestuário e matérias escolares.

Nas roças encontramos os quiosques (barraca) onde os pequenos comerciantes vendem os bens de primeira necessidade (pão, arroz, sal, açúcar, óleo, entre outros). Os produtos comercializados na cidade são as hortaliças, enquanto o produto agrícola como café biológico é da responsabilidade da cooperativa MALONG- CAFCAFEB. Na tabela podemos observar os preços de produtos que vendem na cidade capital.

Tabela 7 - Os preços dos produtos comercializado

Produtos	Medidas	Preços em Dobras	Preço em Euro
Matabala branca	Saco de 50 kg	130.000,00	5,31
Matabala vermelha	Saco de 50kg	180.000,00	7,35
Banana	Saco de 50kg	120.000,00	4,90
Batata inglesa	1 kg	30.000,00	1,22
Repolho	1kg	30.000,00	1,22
Feijão-verde	1kg	25.000,00	1,02
Cenoura	1kg	20.000,00	0,82
Pimentão	1kg	25.000,00	1,02

Fonte: produção nossa

Capítulo IV- Proposta das actividades turística⁷ para as roças de Monte café

1- Actividades de animação turística

Actividades de animação turísticas proporcionam um conjunto de actividades que podem ser lúdicas, culturais, desportivas e ambientais. Permitem aos turistas usufruir, de forma plena, duma determinada experiência turística, concedendo aos destinos maior sucesso e vitalidade. É um trabalho que leva, simultaneamente, a interpretação do espaço envolvente, abarcando as actividades físicas e intelectuais que provocam um aumento de satisfação do turista e da vivência no meio rural (ALMEIDA e ARAÚJO,2012).

1.1- Turismo cultural

a) Roteiros turísticos

Criar roteiros turísticos (como rotas das roças, café, cacau e vinho da palma e outros produtos de interesses)

- Rota das roças, tendo o seu ponto de partida a roça Monte Café (sede) e percorrendo as dependências tais como: Novo-Destino; Mongo; Bem-posta; São-Carlos; São- José; Saudade; Nova-Moca; São-Nicolau, entre outras. Essas localidades encontram-se numa distância de 2,5km à 3km a percorrer. O roteiro permite divulgar a imagem da roça dentro e fora do país.

⁷ Para a realização da proposta analisou-se cinco estudos de caso na região do Brasil: dois no ecoturismo: No Pantanal Mato-grossense na pousada Baguari-Barrão de Melgaça (Takesawa e Lobo, 2006). E ecoturismo estudo de caso em Sana RJ (Camello, N. *et. al.* 2008).

E três estudos de caso em turismo rural: Na região de Campos no Estado de Parana (Silva, *et. al.* 2010). Estudo de caso em São José dos pinhais RP (Júnior, *et. al.* 2006). E estudo de caso no Município de Espírito Santo (Santos 2004).

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

- Rota do café permite aos visitantes conhecer o processamento de café, começando pelo viveiro até a transformação da matéria-prima. É uma forma de estimular a produção e venda, agregando valor ao produto.
- Na rota do cacau o visitante terá oportunidade de conhecer a história do ciclo do cacau desde a sua plantação, colheita, quebra, secagem no secador.
- A rota do vinho da palma aprende-se como se extrai o vinho na palmeira e outros processos que envolvem essa actividade.

b) Contemplação dos espaços construídos

- Apresentação das arquitecturas das roças (as casas coloniais, o espaço, as tecnologias);
- Interpretação do património histórico e cultural, utilizando as técnicas de aplicação como exposição permanente e temporário, maquetas e reproduções, montagens audiovisuais;
- Analisar a história da localidade.

c) Gastronomia/ arte e espectáculo

A necessidade de se alimentar é básica e indispensável, ocupa um lugar de suma importância nas relações entre os povos, e ao mesmo tempo, a busca por novos sabores e cores acaba favorecendo a actividade turística.

- Oferecer pratos típico (calulu acompanhado com ângu, arroz e farinha de Mandioca; jógó, bláblá, izaquente de açúcar/azeite da palma, feijão-a-moda-da-terra, banana com peixe cóncon grelhado, fruta-pão assada com quáqúa, entre outros) para dar a conhecer os hábitos e costume do local, aproveitando produto cultivado pelos agricultores das roças.
- Aproveitar os produtos em excesso e transforma-los em derivados, exemplo: morango, banana, papaia, jaca, safú, carambola, caxamanga, untué, coco e outras; criar doces, licor, bolos ou misturar com outros produtos de forma a obter novos sabores.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

- Realizar feiras gastronómicas com produtos locais, actividades culturais: música e dança (puita, ússua, bolauê, tafúa entre outros), teatro e desfile de vestes tradicionais) e festival comemorativo no dia 30 de Setembro, dia de nacionalização das roças.
- Actividades internas em momentos de muita chuva, proporcionar algumas actividades de lazer em ambiente interno: sala de jogos (carta, dominó, entre outros e jogos tradicionais), bibliotecas ou núcleo museológico (com material sobre o local, actividade produtiva, história, cultura regional, fotografias antigas e peças de máquinas).
- Actividades nocturnas - realização de pequenos bailes, concerto musical para empolgar o visitante e promover a interacção social e manter a motivação do grupo.

1.2-Turismo rural

A roça como um espaço rural. Pode-se explorar a possibilidade de implementar as tipologias do turismo rural, classificado de seguinte forma: agro-turismo; turismo desportivo; turismo de aventura; turismo cultural e ecoturismo.

- Explorar actividades como: caminhada trilha que desperta interesse dos visitantes, onde pode-se deslocar sozinho ou com um guia que fornece informações sobre o percurso. As áreas protegidas (Parque Natural Obô⁸) são

⁸ Consultar a lei do Parque Natural Obô de São Tomé, na execução de algumas actividades no parque. A Lei do parque natural de São Tomé nº6/2006, decretada pela Assembleia Nacional nos termos da alínea b) do artigo 97º. No capítulo I do artigo 6º diz que nas zonas de proteção, nesta área são proibidas actividades que implicam uma alteração antrópica (humana) da biota (fauna e flora) excepto de:

a) Visitas públicas, a serem realizadas nas condições previstas no regulamento interno do parque;

b) Actividades de observação científica, estudos ou aplicação de medidas de gestão necessárias aos objectos de conservação;

c) Obras necessárias à realização das actividades previstas nas alíneas anterior.

No capítulo II artigo 8º da alínea 3) diz, se no caso do incumprimento dessas normas as actividades serão suspensas, sob pena de aplicação das sanções previstas no Capítulo IV do presente diploma.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

referências desta actividades permitindo uma percepção crítica do sistema natural e a sua conservação e promoção.

A trilha deve ser desenvolvida de acordo com o grau de dificuldade pelo tempo necessário do percurso. Deve ter as infra-estruturas de apoio (degrau, pontes, corrimão, contentor de lixo, casa de banho, entre outros) para uma maior segurança dos turistas e minimizar os riscos de acidente. O percurso é proposto em conformidade com os cuidados especiais com os animais silvestres e insectos. Deve ser acompanhado com um *kit* de primeiro socorro para usa-lo no caso de algumas necessidades.

- Observação da fauna, flora e da paisagem permite o visitante conhecer o comportamento e a evolução das espécies endémicas contribuindo assim para a sua valorização e preservação.
- Explorar as áreas onde pode-se desenvolver actividades desportivas no meio rural- canoagem, pesca, visita as grutas, cascatas, escalada nas árvores como palmeiras, proporcionando aos visitantes a possibilidade de aprender a técnica de tirar o vinho da palma.
- Incentivar a volta de bicicleta para evitar a poluição do ambiente.

a) Participação nas actividades rurais: agro-turismo

- Implementação da agricultura biológica - nas propriedades agrícolas, através de formações sobre o tema e técnicas de combate à pragas de forma natural (Babosa [aloe - vera] é repulsiva contra lesma) direccionada para os agricultores.
- Realizar visita no campo agrícola- organizar os lugares onde os turistas possam conhecer a produção. Tendo em conta o período para agendar as visitas técnicas e a época do ano para observar as determinadas culturas. A visita técnica aos locais é feita de forma estruturada, a fim de proporcionar ao visitante todo o contacto, sem risco, com suporte adequado, de modo a ser considerado uma forma de lazer e cultura, sem sacrifícios de qualquer ordem aos turistas.

b) BTT

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

A maioria das actividades desportivas, principalmente as que envolvem ambientes estranhos ao corpo, como água e ar, os equipamentos específicos elaborados são utilizados para adequação do homem ao meio.

- Equipamentos para caminhada/ trilha são: binóculos; bússola; caderno de campo; cantil com água; estojo completo; lupa; máquina fotográfica; mochila; roupa de abrigo. Equipamento de apoio das pescas são varas, linhas, anzóis, entre outros.
- Equipamento para escalada são: sapatilhas apropriadas, cordas (de diferentes diâmetros com fibra de materiais sintéticos); carbonato de magnésio (é o pó utilizado para absorver o suor nas mãos); mosquitão (peças metálicas com formato de elo); capacete para proteger em caso de escorregadio.
- Equipamentos para ciclismo são: capacete, vestuário e calçados apropriados (incluindo luvas); bomba de quadro; estojo de reparação pequeno e leve; este deve conter no mínimo uma chave-inglesa, uma chave fendas, um jogo de alavancas e uma de remendos.
- Equipamentos de mergulho: apito; bandeira de sinalização; barbatanas; bóia; botas; bússola; cinto de lastro (cinto de peso para estabilizar o mergulhador); colete; faca de serrilha; fato; Garrafas; lanterna; manómetro de pressão; máscara; profundímetro (equipamento que permite observar a profundidade); reguladores (controladores de pressão do ar); relógio; tubo respirador.

1.3-Infra-estruturação das roças: uma aposta necessária

a) Alojamento: turismo de habitação

- Criar alojamento em casas rústicas tradicionais;
- Criar condições necessárias e sensibilizar as populações para alojar os turistas nas suas casas;
- Reabilitar os antigos palacetes para transformar no alojamento turístico;
- Criação do miradouro para observar as paisagens;
- Criar posto de informação em zonas estratégicas das localidades.

b) Restauração

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

- Criação de restaurantes temáticos que possuem uma identidade própria, com necessidade de ter um diferencial para atrair clientes;
- Reabrir a pousada Boa Vista na roça Saudade, para oferecer serviço de restauração aos visitantes/turistas;
- Os turistas poderão fazer as suas refeições na roça chamiço onde se encontra o empreendimento turístico à 3 km de Monte Café (sede).

c) Reabilitação

Valorização e recuperação dos espaços construídos, restauração do hospital, capela e dos edifícios.

Algumas casas devem ser demolidas, as que se encontram num avançado estado de ruínas. Deve-se evitar a construção de casas que não se integram nas paisagens, as restantes devem ser reabilitadas, tanto as abandonadas como as habitadas. As intervenções devem respeitar as arquitecturas fundamentais, porém devem receber as modificações necessárias, de modo a poderem responder aos padrões de qualidade actuais, nomeadamente nova janelas e portas e a conservação funcional de piso térreo.

Nas casas habitadas, as intervenções necessárias são recuperação das fachadas e das aberturas. É importante que as intervenções se façam, preferencialmente, com os moradores nas casas.

d) Acessos e Sinalização

- Reabilitação dos espaços- arquitectura, caminhos antigos, linhas ferroviárias;
- Criação de carris (caminho de ferro) com arranjo da caixa de cacau para transportar os turistas. Proporcionar uma viagem no tempo das plantações de cacau nas roças;
- Instalação de placas de sinalização no sentido de promover e aumentar a segurança e fornecer as informações necessárias aos usuários da via. Sendo assim, nas placas ficam: indicadas as obrigações e limitações ou restrições que gerenciam o uso da via; as advertências sobre o perigo existentes na via e a direcção de logradouros, distância e pontos de interesse, de forma a auxiliar os condutores de veículos em seus deslocamentos;

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

- Criação de acessos e sinalizações para os portadores de necessidades especiais;
- Reparar as estradas para facilitar as viagens, isto porque estrada escalfada torna a viagem mais cansativa e dolorosa e há mais gasto com combustível;
- Reforçar a instalação da rede eléctrica, telefónica, sistema de iluminação pública e rede de abastecimento de água potável em melhores condições, para suprir as necessidades dos residentes e visitantes em todas as roças.

e) Mapeamento e interpretação

- Criação de sinaléticas, placas interpretativas com informação sobre a história do património local, redigido em idiomas diferentes.
- Identificação das plantas e árvores (como gogô, cidrela, pinheiro de São Tomé e amoreira). São árvores de valor comercial na construção das casas e mobiliares, encontrando-se em vias de extinção devido ao abate ilegal.
- Um caso curioso, segundo Faustino Oliveira *apud* VIEGA, (2012, Dezembro) o tempo de crescimento e evolução de uma amoreira é de 1(um) século. Daí a necessidade de preservar e evitar o abate ilegal das árvores.
- Criar barragem para armazenar águas fluviais para regar as plantas no período de gravana (estação seca).

1.4- Recursos humanos

Ao considerar a formação local dos recursos humanos, um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da actividade turística, de forma sustentável na região do destino, há necessidade de formar o pessoal para poder responder as necessidades futuras. Segue-se algumas linhas de curso e capacitação profissional para o local:

- Formação de guias locais, aproveitando o conhecimento da comunidade e evitando o êxodo rural;
- Formação em línguas estrangeiras para facilitar o diálogo entre os residentes e os visitantes, curso de informática para apresentação de números e resultados;

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

- Formação em recursos humanos (atendimento ao cliente, etiquetagem e boas maneiras) de forma a garantir uma melhor recepção aos turistas;
- Formação ambiental, artesanato, reutilização, gestão de resíduos, saneamento básico, manejo e conservação do solo, água, técnicas de primeiro socorro, medicina tradicional, técnica de manejo de alimentos- HCCP. Na vertente ambiental pode-se realizar palestra, *workshop* de um tema específico para incentivar a participação do local;
- Formação na hotelaria restauração e gastronomia tradicional conhecimento da história e cultura;
- Formação de líderes para liderarem os grupos e gerenciar actividades;
- Formação de marketing e planeamento, preço, produtos entre outros;
- Formação dos pequenos agricultores conciliando o turismo e agricultura;

Segundo, LIMA (2008,) a excelência dos serviços prestados no turismo depende muitas vezes da qualidade que o profissional aprende, desenvolve, ou melhora em cursos técnicos, profissional e superiores na área. Estes profissionais quando bem preparados em seu curso passam a ter uma visão mais ampla do sector e estão mais aptos a atender as demandas do mercado e, conseqüentemente aumenta suas possibilidades de serem absorvidas por ele.

A geração do conhecimento e formação do profissional que podem contribuir para a expansão e a qualidade de actividades turísticas nos países em desenvolvimento trazem seguramente benefícios sociais, económicos culturais e ambientais para a comunidade do local.

Capítulo V- Gestão sustentável do projecto

1-Os parceiros públicos e privados

A parceria do sector público e privado (PPP) é indispensável na realização do projecto das actividades turísticas. É um processo de longo prazo entre sector público e empresas privadas visando prestações de serviços públicos.

Para a realização do projecto há necessidade de envolver os diferentes autores sócias: Ministério do Comércio Indústria e Turismo; Direcção Geral do Turismo e Hotelaria; Câmara Distrital de Mé-Zochi; Ministério dos Recursos Naturais, Energia e Ambiente; Ministério de Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural; Ministério de Obras Públicas, Infra-estruturas, Transporte e Comunicação; Ministério de Plano e Finanças; Ministério dos Negocio Estrangeiro, Cooperação e Comunidades; ONGS (ECOFC, ADRA, PAPAFA, MALONG-CECAFEB, entre outros.); Empresas (Agências de viagem e turismo; Rent- A- Car; Hoteleira entre outras parte interessadas.

2-Equipa de trabalho

O projecto da actividade turística, deve ser organizada e planeada de forma a controlar o desenvolvimento das actividades no contexto ambiental social, económico e cultural. Todos os *stakeholders* da área de destino devem ser envolvidos e cada um deve assumir as suas responsabilidades para um turismo sustentável.

Segundo McIntyre (*apud* FERREIRA, 2006), segue-se algumas acções dos governos, o papel das comunidades e as funções das indústrias no desenvolvimento de um turismo sustentável.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Tabela 8 - O papel do Governo, o papel das comunidades e as funções da indústria no desenvolvimento de um turismo sustentável

Acções do Governo devem ser realizadas a favor do desenvolvimento turístico sustentável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar conjuntamente com os empresários no estabelecimento de políticas sustentáveis. ✓ Proporcionar uma política de incentivos que favoreça o crescimento equilibrado. ✓ Elaborar um programa de avaliação de impactos sobre os destinos turísticos. ✓ Controlar sua capacidade de carga. ✓ Criar auditorias de qualidade ambiental. ✓ Incluir o turismo nos planos do governo.
Papel das comunidades locais no desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar interações culturais entre a comunidade local e os visitantes. ✓ Proporcionar serviços ao visitante. ✓ Melhorar a qualidade da oferta dos produtos locais. ✓ Tomar decisões sobre a elaboração de projectos. ✓ Participar com os custos dos projectos ✓ Implementar as normas culturais.
O que deve fazer a indústria do turismo?	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reduzir o uso de agro-tóxicos. ✓ Desenvolver o uso equilibrado do solo, da água e da mata. ✓ Tratar dos resíduos sólidos e líquidos. ✓ Adaptar técnicas eficientes de produção de energias. ✓ Realizar práticas de marketing verde. ✓ Minimizar riscos de intoxicações. ✓ Proporcionar um guia ou informação aos turistas, com a finalidade de orientá-los para um comportamento responsável. ✓ Incorporar valores meio ambientais nos processos de decisão empresarial. ✓ Gerar auditorias meio-ambientais próprias.
O que podem fazer os turistas?	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escolher destino com responsabilidade ambiental. ✓ Integrar-se nas comunidades receptoras. ✓ Não perturbar as populações nativas. ✓ Realizar suas actividades com pouco impacto. ✓ Apoiar as actividades de conservação do meio ambiente.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

O que podem fazer as ONGS?	<ul style="list-style-type: none">✓ Participar dos comités de controlo ao meio ambiental.✓ Criar acções de apoio ao desenvolvimento sustentável.✓ Contribuir para os planos de educação sobre a importância do turismo sustentável.✓ Controlar os impactos nas comunidades locais.
-----------------------------------	---

Adaptado de Ferreira, V. (2006, P.183, 184, 185).

3-Estudo de impacto e monitorização

Considerando São Tomé⁹ como uma ilha insular de ecossistema frágil, deve-se analisar o tipo do turismo que se quer implementar na região. Esta faz parte de uma das preocupações do governo e defende o tipo do turismo selectivo que preserve o meio ambiente pensando na geração futura.

O turismo, além de acarretar benefícios, é, também, uma indústria geradora de impactos que podem ser positivo e negativos, devido a sobrecarga no ambiente natural social e económico. Por isso, a necessidade de ser bem planeada a nível local permitindo um conhecimento mais profundo da realidade do território de implementação da actividade turística. Também deve-se ter em conta a capacidade de carga¹⁰ nos locais visitados da região do destino.

Segundo Ruschmam (*apud* BRAGA, 2003), Os impactos são as consequências de um processo da interacção do homem, da comunidade e da natureza, e podem apresentar-se de maneira positivas e negativas.

⁹ “Atendendo que as populações originárias da região têm provido, ao longo dos séculos, a exploração racional dos recursos naturais disponíveis, razão que não se fazem ainda sentir impactos negativos de grande amplitude e que a crescente pressão demográfica resultante da exploração de madeira, as transformações socioeconómicas em curso no País e as mudanças climáticas vêm afectando gradual e negativamente a floresta de São Tomé e sua elevada diversidade biológica. Para salvaguardar o carácter excepcional da interacção das populações com o meio, a conservação dos ecossistemas representados, o desenvolvimento económico e o progresso social, justifica-se integralmente a criação do Parque Natural Obô de São Tomé”. Ministério dos Recursos Naturais e Ambiente de São Tomé e Príncipe (2006).

¹⁰Determina o nível de actividade humana que um local pode receber sem que haja efeitos adversos à comunidade residente ou na qualidade da experiencia dos visitantes. Isto é a características e quantidade de pessoas que um local pode suportar, por determinado período de tempo, sem causar danos ao ambiente ou na satisfação do usuário (Chamberlain *apud* BRAGA, 2003, P.87).

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

- ✚ Impacto positivo da actividade turismo, há entre muitos: revelação, preservação e conservação dos recursos naturais; busca de belas paisagens; grande crescimento económico; inter-relações com diferentes tipos de pessoas; ampliação de conhecimento cultural pelo contacto com moradores locais, criação de planos e programas de conservação das áreas naturais; investimentos em medidas de preservação, a fim de manter a qualidade e a atractividade dos locais; renda das actividades turísticas que proporciona condições para a implementação de equipamentos e outras medidas preventivas; e a utilização racional dos espaços e valorização do convívio com a natureza, entre outros.
- ✚ Os impactos negativos da actividade turística são: ocupação e destruição das áreas naturais quando utilizadas de forma exagerada; poluição dos locais de piquenique e trilhas, através dos lixos deixados pelos turistas; destruição da fauna e flora, degradação da paisagem; contaminação das fontes e mananciais; compactação do solo e erosão das trilhas por causa do grande número de pessoas que por ela passam; descaracterização da paisagem decorrente da construção de equipamentos, deterioração da cultura, entre outros.

No entanto, com um estudo preliminar para avaliar a intensidade, densidade, limite de tolerância e capacidade de carga do local, para evitar danos ao meio ambiente, obriga a colaboração de diferentes especialistas integrados numa equipa multidisciplinar.

Para uma gestão sustentável do projecto da actividade turística deve haver conservação ambiental por meio de um planeamento estratégico para definir linhas de acção com um plano detalhado e determinar os recursos necessário para atingir os objectivos futuros.

Segundo Oliveira, (2005) nessa linha de gestão ambiental podemos adaptar a proposta apresentada pela *Internacional Standards Organisation* (ISO), que publicou um conjunto de padrões relativos à Qualidade e Gestão do Ambiente, designados como

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

normas Internacionais da série ISO 14000¹¹, elaboradas pelo Comité Técnico ISO/TC 207. Permite às empresas controlar a gestão de sistemas ambientais, implementado de forma a melhorar efectivamente o estado do ambiente, minimizando impactos e desperdícios de factores de produção.

Independentemente da circunstância, segundo GUN (*apud* LEW, A et.al. 2004) a experiência tem revelado que se o turismo não for bem planeado e gerido com eficácia, haverá consequências negativas.

A monitorização também é um elemento fundamental de gestão do crescimento. Recentemente tem-se realizado alguns avanços com o sistema de Gestão Ambiental a par de monitorização ambiental. Com esse instrumento é desejável rastrear os indicadores económicos e sociais relacionados tanto com os residentes como com os visitantes LEW, A. et. al. (2004).

Pretende-se com esse projecto mostrar por meio de levantamentos, a capacidade e potencialidade das Roças de Monte Café no desenvolvimento das actividades do turismo rural e tipologia como: turismo cultural; ecoturismo e agro-turismo. Oferecer os produtos e serviços de qualidade¹² para satisfazer as necessidades dos turistas/visitantes. Divulgar o destino roça utilizando a ferramenta de marketing no sentido de proporcionar o aumento do fluxo turístico para São Tomé.

Criar um selo de qualidade dos produtos, agregando valor ao produto local. Reutilizar as matérias-primas e confeccionar os produtos locais reduzindo o custo de produção através de gestão de recursos naturais, incrementando valores adicionais à população residente.

¹¹ As normas da serie ISO 14000 estabelece diretrizes para auditoria ambientais, avaliação de desempenho ambientais da organização, rotulagem ambiental e análise do ciclo de vida dos produtos, tornando possível, dessa forma, a completa transparência da organização e de seus produtos em relação aos aspectos ambiental.

¹² As família da serie ISO 9000 constituem o censo mundial da prática mínima de boas gestões, com objectivo de garantir que as organização que as adotam passam a fornecer produtos e serviços que venham atender as exigências de qualidade dos consumidores.

As normas da família ISO 9000 foi desenvolvida para apoiar as empresas na implementação e gestão de sistemas de gestão de qualidade eficaz, buscando aumentar compatibilidade com a família da norma ISO 14000- Sistema de Gestão Ambiental, para disponibilizar uma estrutura de sistema baseada em gestão de processos e incluindo a melhoria contínua (VALLE, C. 2002).

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

A monitorização do projecto das actividades turísticas

- Os impactos ambientais que são significados devem ser monitorados periodicamente;
- Monitorização das actividades/produtos e serviços que geram impactos significativos sobre o meio ambiente;
- Monitorização da água de forma a reduzir o consumo e o desperdício. Exemplo: na roça São-Carlos há um desperdício de água, enquanto, na roça Monte Café (sede) a população carece de água. Deve-se equilibrar o consumo para desenvolvimento da comunidade. Também ter em conta a utilização de sabonete e sabão nos rios e cascatas que poderão contaminar a água.
- Consumo racional de energia e abastecimento em todas as roças concretamente na roça São-Carlos e Novo-Destino que carecem de energia eléctrica.
- Monitorização do solo e do ar, na utilização de pesticida fertilizante que poderão contaminar o lençol freático na contaminação do solo. Deve-se incentivar a prática da cultura biológica.
- Monitorização na gestão dos resíduos sólidos e poluentes, poluição sonora nas florestas que poderá originar a fuga dos animais silvestres. E programas de reflorestação.

A avaliação do projecto é da responsabilidade dos ambientalistas, dos técnicos do turismo, agrónomos, arquitectos entre outras partes constituintes, para gerenciamento dos impactos futuros das actividades turísticas que, posteriormente, podem agredir o ambiente, alterar paisagens e degradar o património histórico e cultural.

Na reavaliação da actividade, para conhecer o andamento do projecto, tendo um acompanhamento (fase por fase), conhecer a reacção da população perante a actividade. Através da reunião periódica, fornecer à população residente informações, a fim de estar munida de capacidades para promover maior integração social.

Depois de capacitar os recursos humanos de forma a responder as exigências do mercado, a actividade será gerenciada pela própria população de maneira que elas possam estar mais envolvidas no projecto, ganhando mais experiência no campo de

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

actuação, incentivo ao empreendedorismo e partilha de conhecimentos entre residentes e turistas.

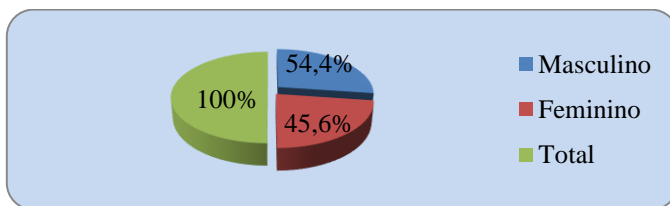
Capítulo VI – Análise e apresentação dos dados

Neste capítulo, pretendemos apresentar os gráficos e a respectiva análise dos resultados, recolhidos na pesquisa de campo. O instrumento de pesquisa¹³ teve como objectivo gerar indicadores que pudessem apresentar resposta ao problema colocado no início da pesquisa, e consequentemente analisar a viabilidade da implementação de um projecto turístico do ponto de vista social junto dos residentes da Roça de Monte café e suas dependências.

1- Característica Sociodemográfico dos Residente

1.1-Sexo dos Residentes Inquiridos

Gráfico 1 - Sexo dos residentes inquiridos



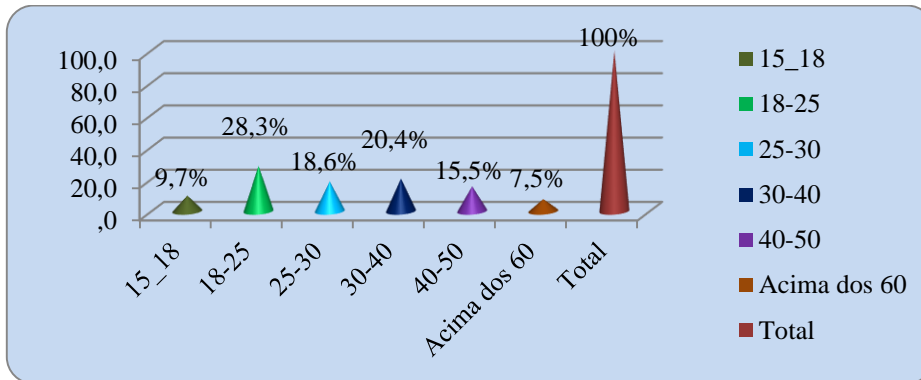
No gráfico acima, podemos constatar que dos 226 residentes inquiridos que corresponde a uma amostra de 100%, há um ligeiro predomínio dos sexos masculino com 54,4% em relação ao sexo feminino.

¹³ O Inquérito por questionário encontra-se no apêndice III- da p. 80.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

1.2- Idade dos Inquiridos

Gráfico 2 - Idade dos inquiridos

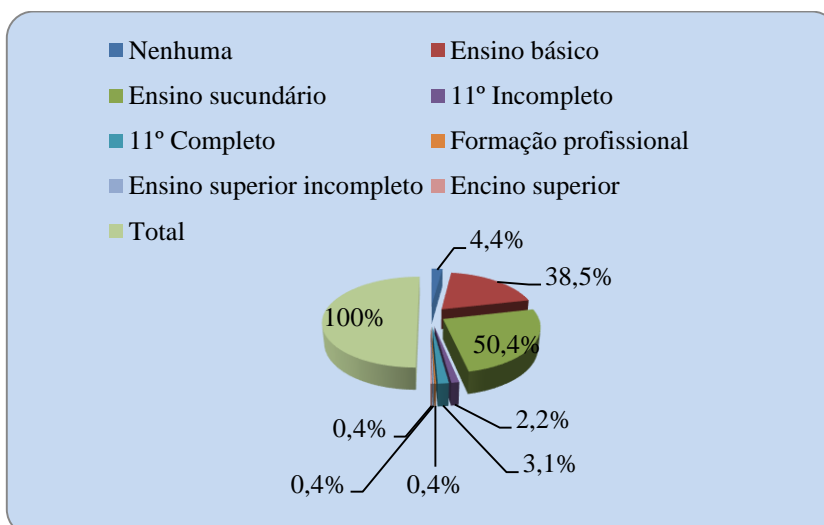


No que diz respeito a idades dos inquiridos, enquadra-se no público mais jovem entre 18-25 (28,3%). Destaca-se também inquirido com idade compreendida entre 30-40 (20,4%), 25-30 e 40-50 (18,6% e 15,5%).

Neste caso, há necessidade de criar soluções para desenvolver as competências desses jovens através de um projecto de turismo que irá incentivar as suas criatividade e mante-los nas roças em vez de migrarem para centros urbanos a busca de melhores condições de vida que nem sempre é encontrado.

1.3- Habilitações literárias

Gráfico 3 - Habilitações literárias



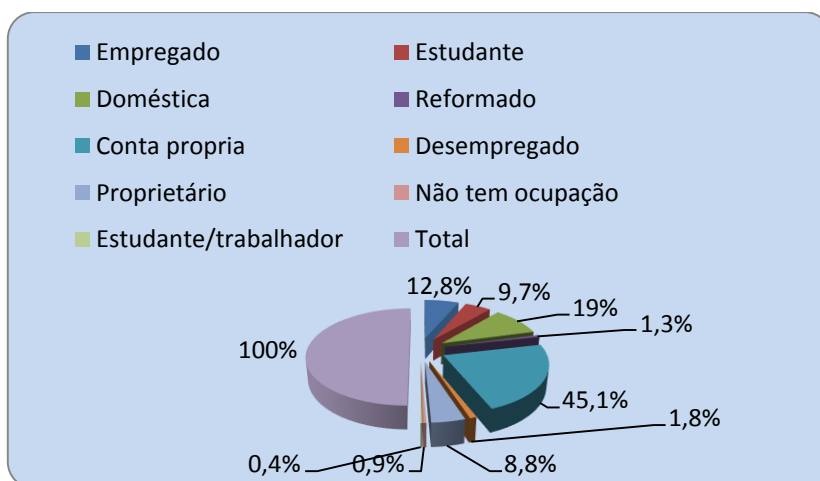
ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

A leitura do gráfico 3 indica que dos residentes inquiridos a maioria tem ensino secundário (50,4%) ou básico (38,5%). Poucas dessas pessoas atingem 11º ano ou têm uma formação a altura.

Isto deve-se ao facto de ser uma região muito chuvosa, há falta de transporte e não só, falta de condições de muitos pais para custear os estudos dos seus filhos, que leva a desistência de muitos na frequência ao liceu ou ensino superior; outros arranjam soluções e emigram para a cidade Capital para poder continuar os seus estudos.

1.4- Situação de Trabalho

Gráfico 4 - Situação de trabalho



No que tange a situação de trabalho dos inquiridos, 45,1% trabalha por conta própria, 19% são domésticas, apenas 12,8% dos inquiridos estão empregados e 8,8% são proprietários.

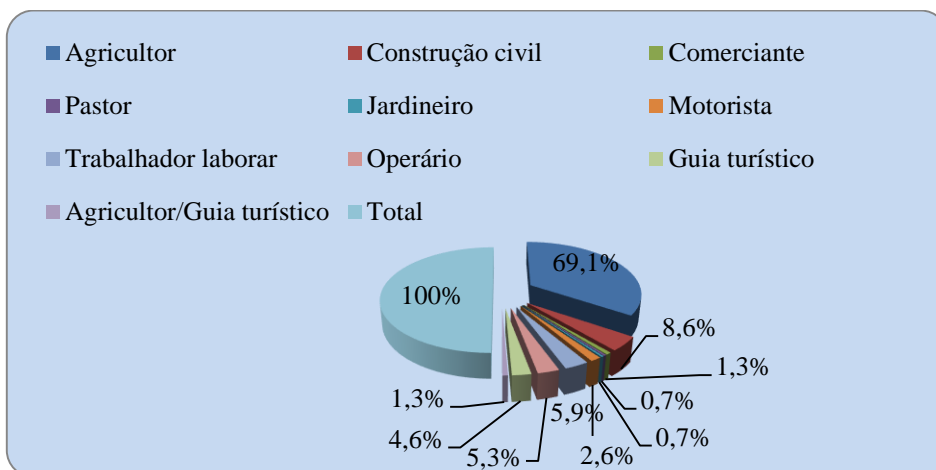
Essa situação de trabalho dos residentes deve-se à distribuição de parcelas de terras aos pequenos agricultores nos anos de 90. Acabou-se a hierarquia de poder nas roças, começando pelo administrador aos funcionários; na altura já não existia feitor nem padrão e as roças estavam entregues à própria sorte, nas mãos dos pequenos agricultores e assim está sendo feito até os dias de hoje. Os moradores tornaram-se independentes,

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

exercendo funções em diversas áreas de profissão, tornaram-se protagonista nas suas acções.

1.5- Profissões dos Inquiridos

Gráfico 5 - Profissões dos inquiridos

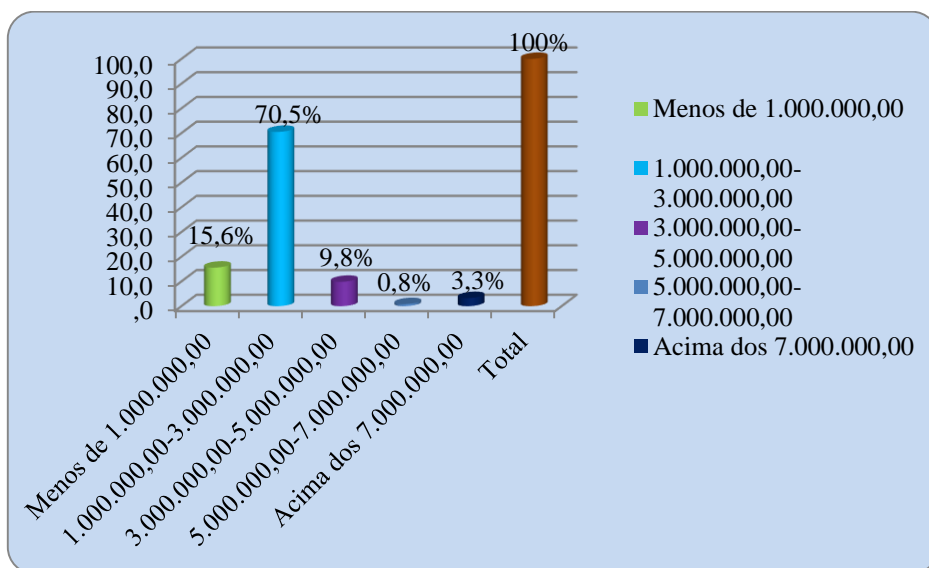


Observando o gráfico acima, que faz a distribuição das profissões dos inquiridos, mostra-nos a diversificação de mão-de-obra existente nas roças. A profissão com maior representatividade é o agricultor (69,1%), a seguir, construção civil (8,6%), trabalhador laborar (5,9%) guia turístico (4,6%) e outros são motoristas, comerciantes, pastores e jardineiros.

1.6-Ordenado

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Gráfico 6 - Ordenado



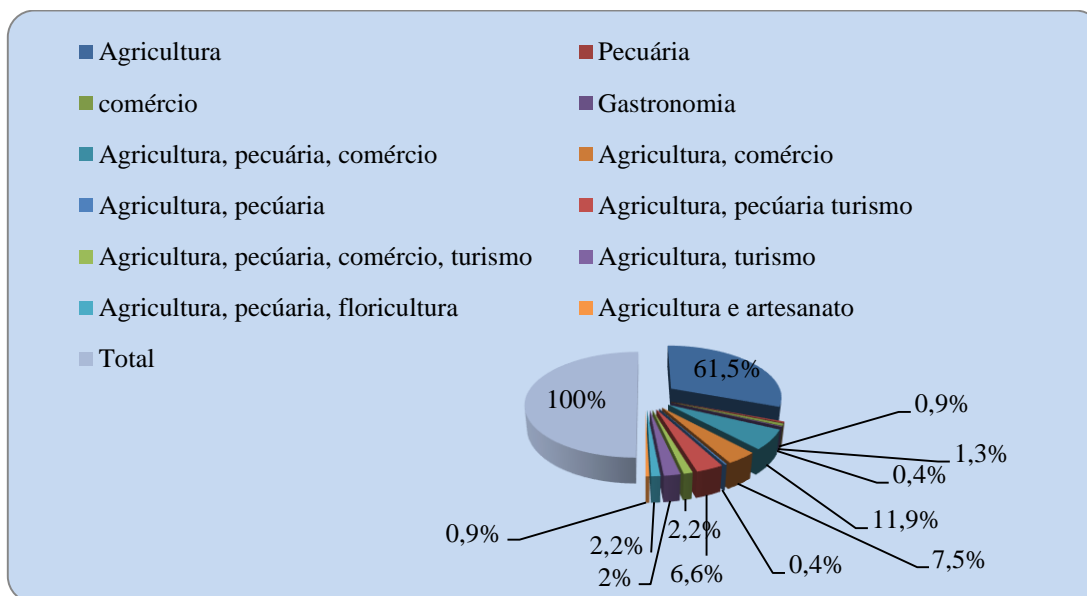
Relativamente ao ordenado 70,5% dos inquiridos recebem 1.000.000-3.000.000 milhões de dobras. Que corresponde ao salário médio dos Santomenses. Verifica-se no gráfico que 15,6% dos inquiridos tem um ordenado que não corresponde ao salário mínimo (1.000.000,00), levando uma vida de precariedade.

Para melhor compreensão do valor das moedas, há necessidade de transferir o valor em euro. Um milhão de dobras (1.000.000,00) corresponde a 40,82 euro, três milhão de dobras (3.000.000,00) equivale a 122,45 euro, cinco milhão de dobras (5.000.000,00) tem o valor de 204,08 euro e sete milhões de dobras (7.000.000,00) correspondem a 285,71 euro.

2-Aspecto de Desenvolvimento Económico da Comunidade

2.1- Actividade económicas das comunidades

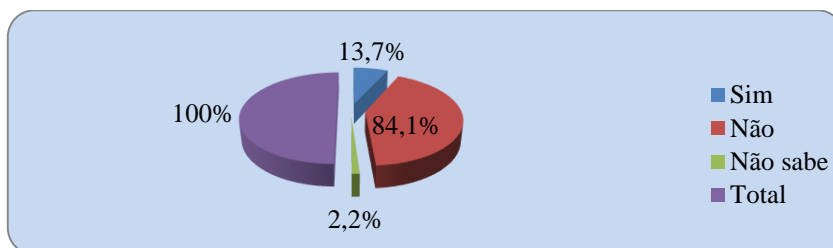
Gráfico 7 - Actividade económica da comunidade



A actividade económica mais representativa na comunidade é a agricultura (61,5%), a seguir agricultura, pecuária e comércio com 11,9%. Depois agricultura, comércio (7,5%) e agricultura, pecuária, turismo (6,6). Das outras actividades apresentam valor de 0,4 e 0,9 a 2,2%.

2.2-Incentivo do governo ou organizações não-governamentais em relação a actividades económicas

Gráfico 8 - Incentivo governamental ou não governamental em relação a actividade económico

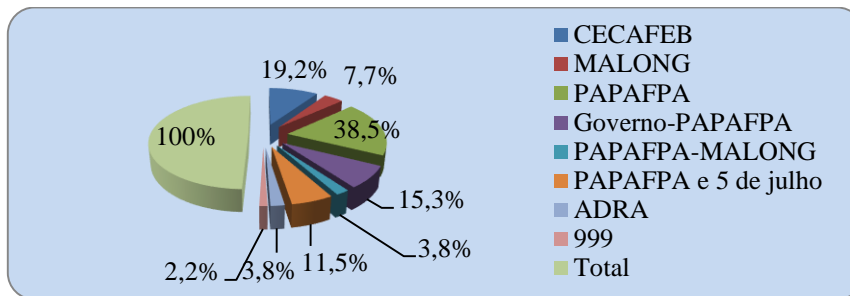


Em relação ao incentivo económico, 84,1% dos inquiridos responderam que não tem conhecimento sobre a ocorrência e 13,7% responderam que sim, apenas 2,2 disseram que não sabem se existe incentivo por parte das organizações.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

2.2.1- Organização de incentivo a actividade económica

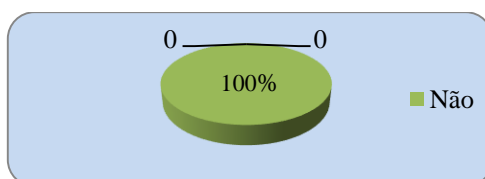
Gráfico 9 - Organização de incentivo a actividade económica



Dos inquiridos, que responderam ter conhecimento sobre incentivo a actividade económica no gráfico nº 8 indentificaram o nome das organizações que incentivam essas actividades economicas no gráfico nº 9. Com destaque para PAPAFPA (38,5%), CECAFEB (19,2%), Governo-PAPAFPA(15,3%), PAPAFPA-5 de Julho(11,5%). As restantes organizações (MALONG e ADRA com menor valor (7,7% e 3,8%).

2.3- Ensino técnico/profissional na região

Gráfico 10 - Ensino técnico/profissional na região

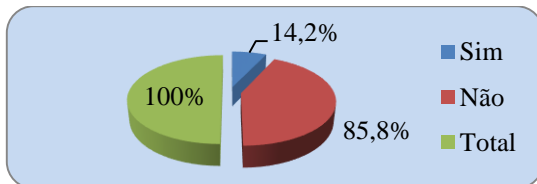


Do total dos inquiridos podemos constatar no gráfico acima (nº 10) que, 100% dos residentes responderam que não existe ensino técnico/profissional na região.

Quando confrontamos essa informação com o gráfico nº 4 constatamos que a maioria dos residentes tem apenas ensino básico ou secundário; mostra-se quanto é necessário a qualificação de mão-de-obra para desenvolver o turismo na região e melhorar as actividades económicas tradicionais.

2.4-projecto de turismo

Gráfico 11 - Projecto de turismo na localidade

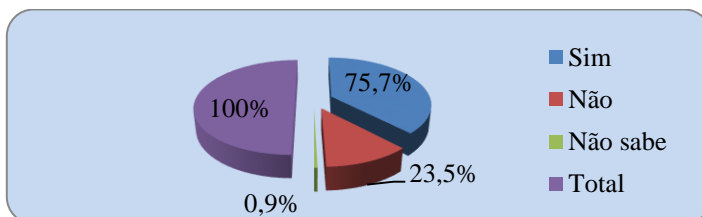


Numa amostra de 100% dos inquiridos, a grande maioria (85,8%) responderam que, não tem conhecimento do projecto enquadrado no âmbito de turismo na localidade e 14,2% responderam que sim.

Dos que responderam sim referem-se a criação de futuro museu de café na roça Monte Café (sede) sem previa abertura.

2.5- Associação ou cooperativa existente na localidade

Gráfico 12 - Associação ou cooperativa existente na localidade

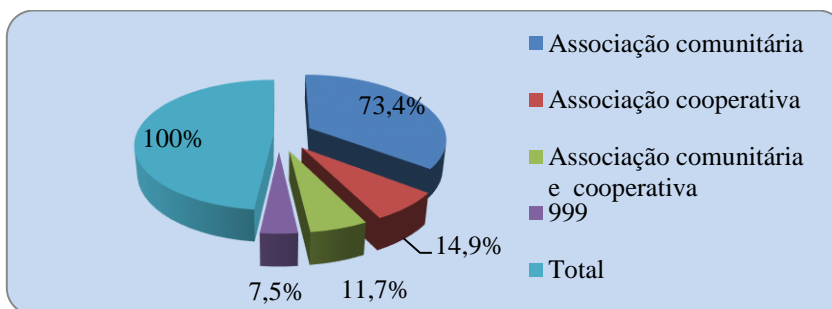


A leitura do gráfico demonstra que 75,7% responderam que têm conhecimento da existência de associação/cooperativa. E 23,5% responderam que não têm conhecimento.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

2.5.1- Os tipos de associações existentes nas localidades

Gráfico 13 - Os tipos de associações existentes nas localidades

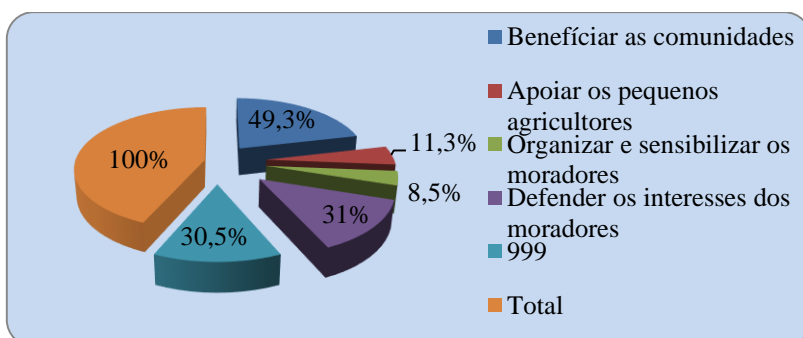


73,4% das associações existentes nas localidades são geralmente comunitárias, (14,9%) são cooperativas. Dos 7,5% dos inquiridos não identificaram o tipo de associação que existe nas suas comunidades.

Na associação comunitária encontram-se os subtipos (como associação dos moradores; esperançada; dos pequenos agricultores; dos jovens; polícia local e associação de monte pico) e a cooperativa (CECAFEB, MALONG, PAPAFA e Santa Casa da Misericórdia).

2.5.2-objectivo da associação

Gráfico 14 - Objectivo da associação

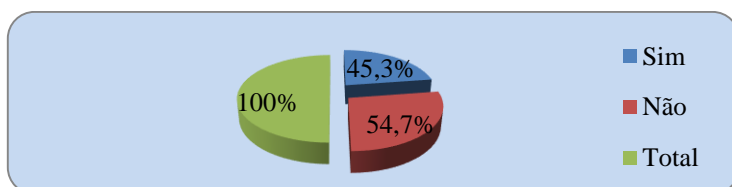


ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Os objectivos de associação de acordo com o gráfico são de beneficiar as comunidades (49,3%); defender os interesses dos moradores (31%); apoiar os pequenos agricultores (11,3%) e 8,5% organizar e sensibilizar os moradores. Os 30,5% não responderam.

2.6- Participação dos moradores nas associações

Gráfico 15 - Participação dos moradores nas associações

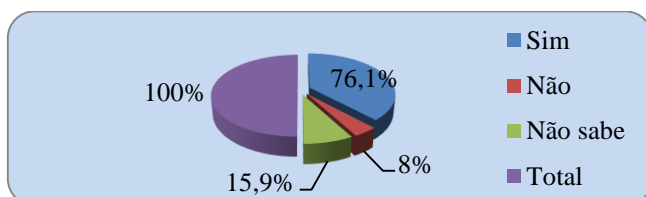


Quanto à participação dos moradores na associação, 54,7% responderam que não participam nas associações, dos restantes (45,3%) participam nas associações. Mostra-se que há sinal positivo quanto à aderência nas associações, o que se deve fazer é formar os líderes para sensibilizarem as pessoas de forma a ter maiores proximidades com as associações.

3-Opinião dos Inquiridos em Relação ao Projecto (enquanto proposta)

3.1- Turismo, actividade que pode melhorar as condições de vida do local

Gráfico 16 - Turismo, actividade que pode melhorar as condições de vida do local

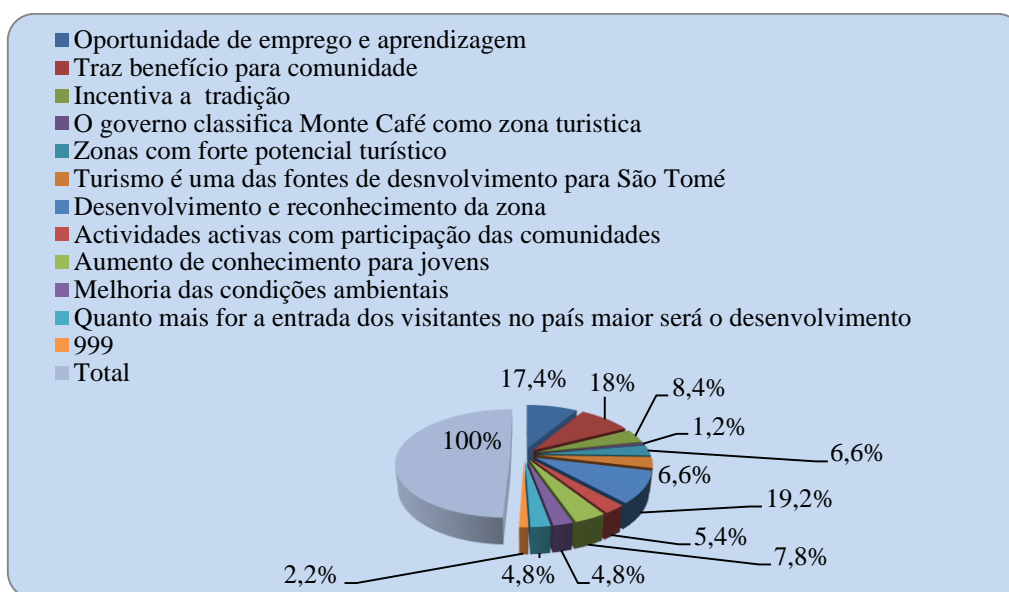


ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

A pesquisa demonstra que 76,1% da nossa amostra afirmam que o turismo irá melhorar as suas condições de vidas, 15,9% não sabem se o turismo irá melhorar as condições de vida do local e 8% disse que não.

3.1.1-Como é que o turismo pode melhorar as condições de vida do local

Gráfico 17 - Como é que o turismo pode melhorar as condições de vida do local



Das afirmações feitas por inquirido, se o turismo é uma actividade que pode melhorar as condições de vida do local, a maioria justificaram que oferece soluções para desenvolvimento e reconhecimento da zona, 19,2%, defende que traz benefícios para comunidade, (18%) acha que cria oportunidade de emprego e aprendizagem (17,4%) em simultâneo.

Para alguns, incentiva a tradição (8,4), aumento de conhecimento para jovens (7,8), zonas com forte potencial turísticos e porque o turismo é uma das fontes de desenvolvimento para São Tomé (6,6%).

Outros, porque o turismo é uma actividade que conta com participação das comunidades (5,4%), oferece melhorias às condições ambientais e quanto mais for a

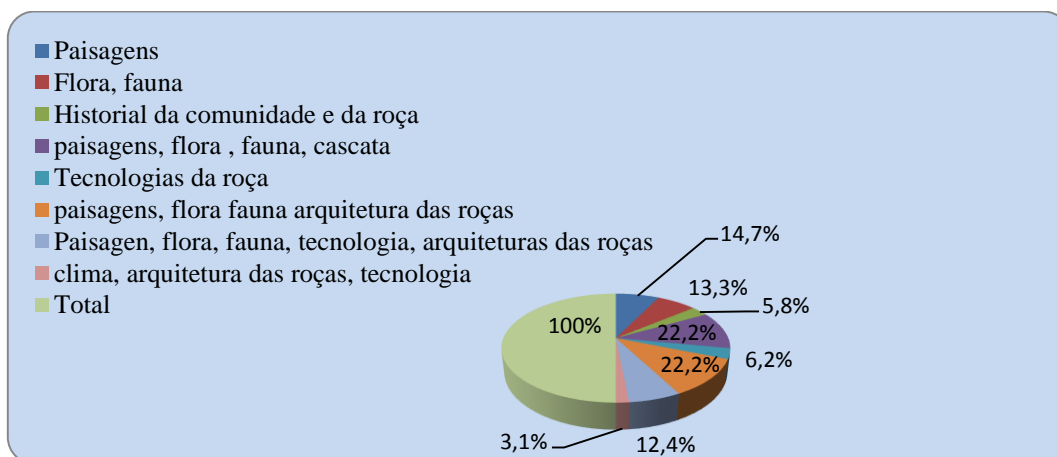
ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

entrada dos visitantes no país maior será o desenvolvimento (4,8%) e por fim, porque o governo classifica Monte Café como uma zona turística.

Essas variáveis acabam por reforçar a justificativa do trabalho na introdução, quando justifica-se o porquê da escolha do tema e o local para implementação do projecto.

3.2- Atracções turísticas das localidades

Gráfico 18 - Atracções turísticas das localidades



Das atracções turísticas¹⁴ da localidade podemos observar que as paisagens, flora, fauna, cascata e as paisagens, flora, fauna, arquitectura das roças contêm o maior valor absoluto (22,2%). Pode-se verificar, que há um maior interesse dos residentes pelas paisagens (14,7%); flora e fauna (13,3%); paisagens, flora, fauna, tecnologia, arquitectura das roças (12,4%). Depara-se também com um ligeiro equilíbrio entre a tecnologia da roça, a história da comunidade da roça e o clima, arquitecturas das roças, tecnologia.

Nota: Alguns dos elementos que compõem as paisagens mencionado pelos residentes (são: jardim botânico, Parque Natural Obô, lagoa Amélia, cabeça do rio Mé-Zochi, monte de São Nicolau e de São Carlos, cascata de São Nicolau e do val-do-rio). Na

¹⁴ As atracções repetem-se porque sugeriu-se a escolha múltiplas para os inquiridos no questionário.

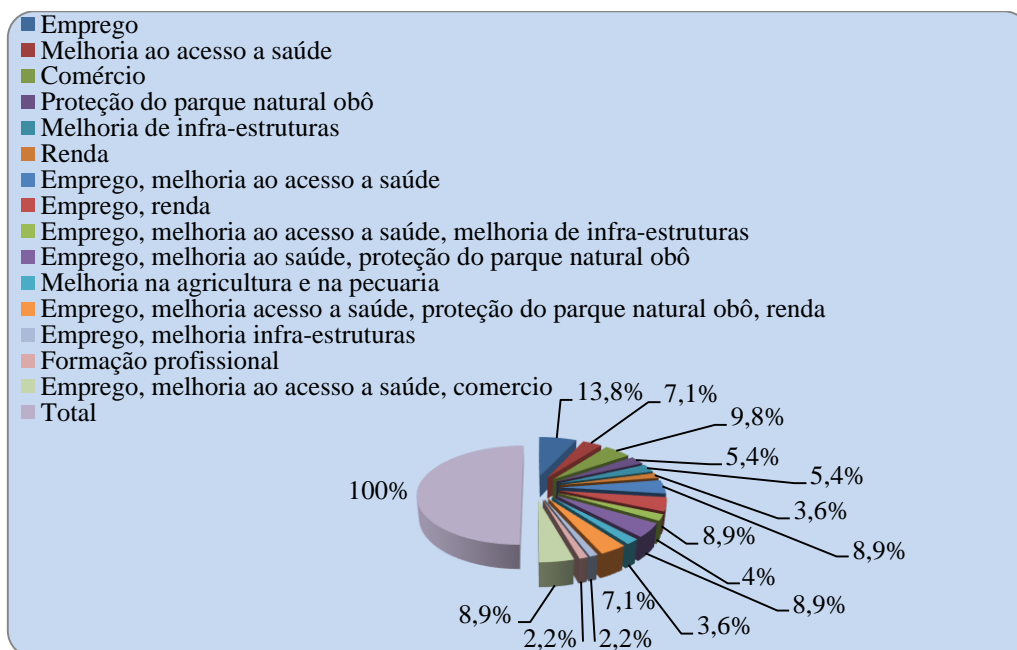
ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

fauna e flora foram identificados (flores, viveiro de café, plantas medicinais e endémicas, frutas exóticas e caverna de morcego).

Os que constituem a arquitectura das roças foram: hospital, terreiro, museu de café, casas de comboio/trabalhadores, casa de feitor/patrão, fundo de igreja, estátua de Almada Negreiro, destacamento militar entre outras infra-estruturas. Tecnologia (centro emissora, radar, maquina de café, secador de café e oficinas).

3.3- Benefício que o turismo pode oferecer as comunidades

Gráfico 19 - Benefício que o turismo pode oferecer as comunidades



Para os residentes, dois dos principais benefícios¹⁵ que o turismo pode oferecer a comunidade é o emprego (13,8%), e comércio (9,8%). Deparamo-nos com um equilíbrio no gráfico, nas linhas do emprego, melhoria de acesso a saúde; emprego, renda; emprego melhoria de acesso a saúde, protecção de Parque Natural Obô e emprego, melhoria no acesso a saúde, comércio com 8,9%. Dando continuidade nestas linhas, a melhoria de acesso a saúde e o emprego, melhoria de acesso a saúde, protecção do Parque Natural Obô, renda no valor de 5,4%.

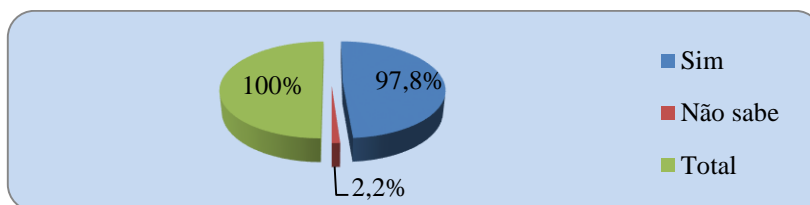
¹⁵ O benefício repete-se porque as variáveis são seleccionadas na escolha múltiplas.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Os 4% representam emprego, melhoria ao acesso a saúde, melhoria de infra-estruturas; 3,6% para melhoria na agricultura e na pecuária e 2,2% para formação profissional.

3.4- Estaria disposto a colaborar no projecto turístico na tua localidade?

Gráfico 20 - Estaria disposto a colaborar no projecto turístico na tua localidade

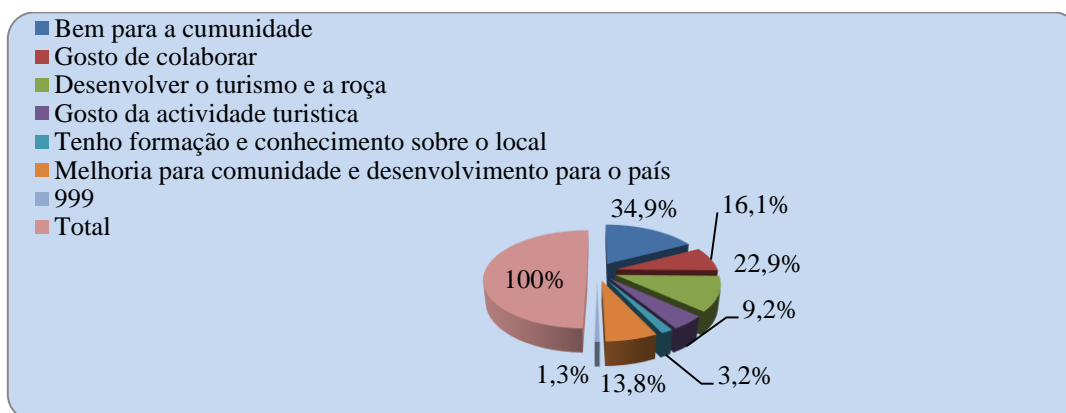


No que concerne a participação dos residentes no projecto turístico nas suas localidades, dos totais (100%) dos residentes inquiridos 97,8% disseram que estariam dispostos a colaborar, apenas 2,2% responderam que não sabem.

Demonstra que a população está ciente em dar o seu contributo no desenvolvimento da localidade, aderindo ao projecto de turismo como alavanca para economia do local.

3.4.1- Porquê colaborar no projecto turístico na sua localidade

Gráfico 21 – porquê colaborar no projecto turístico



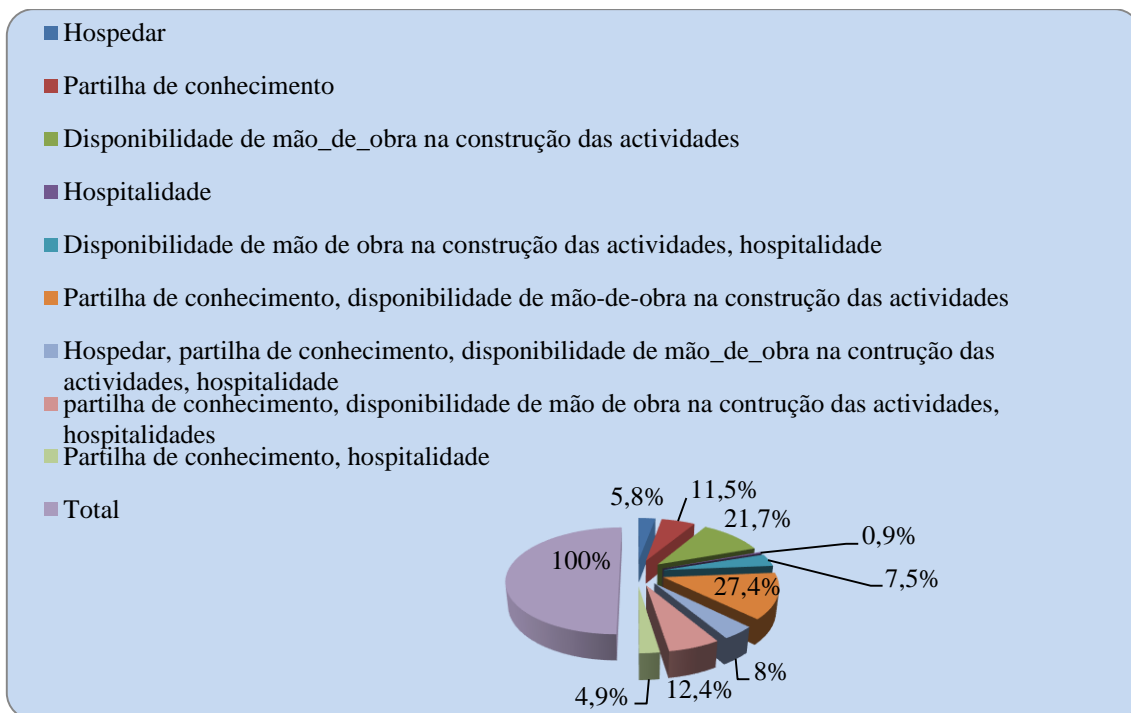
ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

34,9% dos inqueridos justificam que colaborarão no projecto turístico porque é um bem para a comunidade; 22,9% porque desenvolve o turismo e a roça; 16,1% gostam de colaborar; 13,8% porque o projecto trará melhoria para comunidade e desenvolvimento para o país. Também colaborariam no projecto turístico os que gostam das actividades do turismo (9,2%) e porque tem formação e conhecimento sobre o local. O valor de 1,3% para os que disseram sim, que colaborariam mas não justificaram.

No gráfico nº 21 demonstra que algumas pessoas já foram beneficiadas com formações básicas no ramo de turismo, através de instituições privadas e do governo, e adquiriram conhecimentos práticos no dia-a-dia. Alguns dos residentes já exercem função de guia para as agências de viagens e turismo, outros fazem-no espontaneamente por conta própria.

3.5- Contribuição dos moradores no projecto turístico

Gráfico 22 - Contribuição dos moradores no projecto turístico



ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

É de observar que no gráfico nº 22, quanto a contribuição no projecto, 27,4% da nossa amostra responderam que partilhariam conhecimento e disponibilizariam mão-de-obra na construção das actividades; 21,7% escolheram disponibilidade de mão-de-obra na construção das actividades; 12,4% representa partilha de conhecimento, disponibilidade de mão-de-obra, hospitalidade; 8% para hospedar, partilha de conhecimento, disponibilidade de mão-de-obra na construção das actividades, hospitalidade e por último, hospedar e partilha de conhecimento, hospitalidade com variação de 0,9%.

Quando os locais definem como querem contribuir num projecto turístico torna mais prático o seu desempenho, facilitando o desdobramento do projecto que se quer implementar, contribuindo assim para o desenvolvimento do local.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Conclusão

O turismo é uma actividade que tem sido implantado nos últimos tempos devido ao crescimento exponencial que tem dado aos países que o exploram, representando um factor para o desenvolvimento do mesmo. A ilha de São Tomé tem vivido essa realidade.

Em São Tomé, essa indústria, encontra-se na fase de envolvimento que se caracteriza por uma reduzida procura, carência de infra-estruturas e recursos humanos. Em contrapartida, com esta nova actividade, houve melhorias dos serviços, como alojamento e a restauração que tem vindo a incrementar valores na economia. Com esta potencialidade obteve um maior envolvimento da comunidade acolhedora com o fenómeno turístico e começaram a pressionar o governo a desenvolver infra-estruturas de apoio a este seguimento.

O turismo rural é um instrumento de desenvolvimento e alternativa de renda para os meios rurais, através da prática do turismo, actividade que tem vindo a contribuir, se bem que ainda de forma bastante ténue, para uma melhor qualidade de vida das populações. Esta actividade visa uma experiência onde os turistas terão contacto com o modo e costume de vida no espaço rural.

Com a exploração do turismo, os recursos primários e secundários tem sido valorizados, incentivando a população local a desenvolver actividades que possam garantir a sua permanência por gerações, contribuindo assim para a valorização da cultura da ilha.

Nas roças de São Tomé, este produto já começou a dar os seus primeiros sinais, mas é um turismo exercido de forma muito espontâneo, sem um plano de orientação que permite o envolvimento das comunidades, limitando-se apenas aos grandes investidores desta área. Neste sentido, com a recolha de dados, pretendeu-se conhecer o ponto de vista dos residentes, quanto à possibilidade de implementar um projecto que envolve todas as comunidades.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Os resultados dos estudos oferecem informações sobre as características dos inquiridos e a sua percepção em relação às roças e ao turismo e serve de decisões para implementação do futuro projecto turístico.

Neste caso, a primeira hipótese confirma-se, pois, conclui que, os residentes vêem no turismo uma fonte de rendimento, que irá melhorar as suas condições de vida, porque oferece soluções para o desenvolvimento da roça e traz benefícios, tais como: oportunidades de emprego e incentivo às tradições dos locais.

Relativamente à segunda hipótese, dos 100% dos inquiridos 97,8% responderam que estão dispostos a colaborar no projecto, apenas 2,2 responderam que não sabem. Dos que disseram sim justificaram que gostariam de colaborar para desenvolver o turismo nas roças; a contribuição de todos os inquiridos será a disponibilidade de mão-de-obra, hospitalidade, partilha de conhecimento e hospedagem dos turistas.

As roças de Monte Café dispõem de recursos primários e secundários que foram distinguidos pelos residentes inquiridos como um potencial que podem ser utilizados nas actividades turísticas em benefício das comunidades e do turismo. Também mencionaram alguns dos benefícios que o turismo pode oferecer no local: emprego; saúde; melhoria de infra-estruturas; formação; melhoria na agricultura e na pecuária; a protecção ao Parque Natural Obô; bem como a valorização cultural levando um maior reconhecimento da zona e promoção do comércio. Portanto, deve-se exigir das comunidades a utilização dos recursos em seus benefícios, o desenvolvimento em conjunto com o turismo, para complementar a economia das famílias rurais que buscam diversificar a produção das roças.

Quanto aos objectivos específicos, foram atingidos ao longo do desenrolar da pesquisa. De facto, a presente pesquisa afirmou que o turismo rural é um foco de desenvolvimento para São Tomé e propõe condições efectivas para o turismo sustentável, que podem ser analisados na matriz SOWT. O turismo rural tem na sua essência a preservação do meio ambiente, a conservação do costume e da cultura, a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais. Portanto, é uma actividade estratégica para a manutenção e o desenvolvimento comunitário nas roças.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Recomendações

Para implementar o turismo rural como um dos produtos turístico em São Tomé, segue-se algumas linhas de sugestões:

- ✚ Diálogo constante entre todos os sectores, organizar as linhas orientadoras para poder fazer a transacção da fase embrionária para a da implementação do turismo em São Tomé. É importante que a região opte uma prática consistente de planeamento.
- ✚ O acesso tem sido um dos graves problemas para desenvolvimento do turismo tanto a nível regional como internacional. De acordo com os entrevistados, sugere-se a criação de um aeroporto internacional mais apetrechado, albergando novas companhias aéreas para expedição de voos para Europa, África, Ásia e ligação entre ilhas. A criação de portos de águas profundas, que muito contribuirá para o desenvolvimento económico do país, permitindo diversificar os produtos, aproveitando as rotas dos cruzeiros que atracam nas águas Cabo-Verdianas e propor o roteiro para São Tomé e Príncipe.
- ✚ Melhorar a qualidade dos transportes públicos e reabilitar as estradas da ilha, aumenta a deslocação dos turistas para interior da ilha e incentivara o turismo doméstico (nacional).
- ✚ É muito importante prever o público-alvo que visita São Tomé, por forma a focar-se em políticas de marketing direccionadas. Também é importante o papel das embaixadas, por meio das suas relações diplomáticas, divulgar São Tomé e Príncipe como destino turístico.
- ✚ Torna pertinente, fomentar o investimento na área do turismo em conformidade com a saúde, educação e segurança para um turismo sustentável. Cabe ao governo adaptar a legislação a modalidade de turismo na localidade, criar ou adaptar a legislação e fiscalização dos produtos comercializados, minimizar a burocracia e os constrangimentos causados pela legislação, incentivar o empreendedorismo.
- ✚ Desenvolver o método de apresentação das roças ou criar uma imagem das roças em São Tomé, para eleva-la ao património mundial da humanidade, como forma de conservar o património histórico-cultural e natural evitando alterações das

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

paisagens, quer as humanizadas, quer as naturais. Trabalhar as bases culturais (tradições culturais locais, sobretudo o dialecto e as danças tradicionais), numa perspectiva de resgate cultural, para ser vendido como produtos turísticos.

- ✚ Criar ensino técnico profissional nas roças, aumentado assim o índice de escolaridade no país e dar manutenção aos recursos humanos, pois os recursos humanos são fundamentais na recepção dos turistas, o acto de bem receber é o primeiro contacto dos turistas com a imagem do país, transmitida na noção de qualidades, na prestação de bens e serviços aos turistas.

Em relação, as dificuldades encontradas durante as investigações, estas relacionam-se com a falta da bibliografia na área, concretamente documentos relacionados com as roças em São Tomé, sendo que muitos desses documentos não se encontram no país de origem.

A indisponibilidade de algumas pessoas em prestar os seus depoimentos no inquérito, pelo facto de estar a receber falsas promessas no período das eleições em São Tomé. Também a indisponibilidade de muitas instituições privadas na realização das entrevistas, limita as informações para que as instituições não se sintam comprometidas.

Não deixando de lado a burocracia existente no país (São Tomé e Príncipe) em que muitas empresas não divulgam seus dados ou fornecem informações livres.

De todas essas dificuldades, muitas delas foram ultrapassadas, permitindo uma maior familiarização com o tema e ampliação de conhecimento como técnicas de entrevista e questionário.

Tendo em conta as limitações de páginas imposta pela instituição do ISCEE, muitos dos assuntos ficam pendentes para a investigação futuras. Este trabalho poderá servir de orientação para criar novos temas ou detectar assuntos pertinentes a serem investigados.

Futuramente sugere-se, a pesquisas do impacto económico do turismo em São Tomé a fim de se conhecer a contribuição do turismo¹⁶ para o PIB em comparação com o cacau e petróleo. Investigar a conta satélite de turismo para identificar o índice da

¹⁶Segundo a fonte, ainda não há informação sobre as receitas do turismo e a sua contribuição para o PIB em São Tomé. Na Direção Geral do Turismo, existe carência em termos de meios para recolha de dados.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

procura e da oferta turística. Também criar inventário da oferta turística na ilha, para dar uma maior representatividade aos produtos.

Por fim, realça-se que é importante conhecer o perfil dos turistas que visitam São Tomé, conhecer o seu grau de satisfação, o que lhes atrai na ilha, para que os investidores possam prestar os bens e serviços característicos dessa actividade e envolver as comunidades em todos os processos produtivos, promovendo o desenvolvimento equilibrado do local.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Referências Bibliográfica

- Albranja, N. *et al.* (2012). *Gestão de Agências de viagens e Turismo*. Lisboa: Lidel Lda.
- Albuquerque, C. *et al.* (2008). *Plano de Manejo do Parque Natural Obô de São Tomé 2009/2014*. São Tomé e Príncipe: ECOFC IV, São Tomé.
- Almeida, P. e Araújo, S. (2012). *Introdução à Gestão de Animação Turística*. Lisboa: Lidel, Lda.
- Andrade, J. (2002). *Turismo Fundamentos e Dimensões*. São Paulo: Ática.
- Andrade, M. (2006). *Introdução à Metodologia do trabalho Científico*. (7ª ed.) São Paulo: Atlas, S.A.
- Baptista, J. (2013). *Seminários sobre o programa SPSS*. São Vicente/Mindelo: ISCEE
- Boiteux, B. e Werner, M. (2009). *Introdução ao Estudos do Turismo*. Rio de Janeiro: Elsevier, Ltda.
- Balanzá, I. e Nadal, M. (2003) *Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos*. São Paulo: Spain
- Barañano, A. (2008). *Métodos e Técnica de Investigação em Gestão*. (1ª ed.-2ª Impressão) Lisboa: Sílabo, Lda.
- Braga, D. (2003). Investimento da Demanda Turística como Factor Fundamental para o Planejamento e o Desenvolvimento do Turismo in *Turismo Contemporâneo: Desenvolvimento, Estratégia e Gestão*. São Paulo: Atlas, S.A.
- Brasil, Ministério de Turismo. (2010). *Turismo Rural: Orientações Básicas*. (2ª ed) Brasília: Ministério de turismo.
- Careto, H. e Lima, S. (2006). *Turismo e Desenvolvimento Sustentável*. Portugal: Geota, Lda.
- Carvalho, A. Açúcar, Cacau e petróleo (História) in *África 30 Anos Depois*: São Tomé e Príncipe: visão.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Carmo, H. (2001). *A actualidade de desenvolvimento comunitário como estratégia de Intervenção social I*. Universidade Aberta Centro dos Estudos das Migrações Relações Internacionais. Acesso em 07 de Maio de 2013 as 08:30. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1853/1/2001-A%20actualidade%20do%20DC%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20social-ISPA.pdf>

Camello, N. et. al. (2008). *Desenvolvimento do Ecoturismo – Estudo de Caso: SANA (RJ)* in IV Congresso Nacional de excelência em Gestão. Niterói, RJ, Brasil, 31 de Julho, 01 e 02 de Agosto de 2008: Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras. Acesso em 16 de Agosto de 2013 as 17:20. Disponível em <http://www.macaee.rj.gov.br/midia/conteudo/arquivos/1296079483.pdf>

Costa, F. (2009) *Turismo e Património Cultural: Interpretação e Qualidade*. São Paulo: Senac

Correia, A. *Cabo Verde: Aspecto Sociais Seca e Fome do Sec. XXI*. (2º ed. Revista e aumentada) Santiago C.V.

Correia, J. e Carvalho, P. (2009). *Turismo e Desenvolvimento rural: O caso do Piódão (Aldeias Históricas do Portugal)*. Cadernos de Geografia nº28/29 – 2009/10. Coimbra: Universidade de Coimbra. Acesso em 29 de Novembro de 2013 as 16: 13. Disponível em http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos_Geografia/Numeros_publicados/CadGeo28_29/JC_117-130_Turismo_e_desenvolvimento_rural.pdf

Cooper, C. et. al. *Turismo: Princípio e Práticas* (3ª ed.) São Paulo: ATMED, S.A.
Cunha, L. (1997). *Economia e Política do turismo*. Portugal: McGRA-WHILL

Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. (4ª ed. Revista e atualizada) Portugal/ São Paulo: Verbo Lisboa-São Paulo.

Dias, R. (2008). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas, S.A.

Fernandes, A. et. al. (2012) *Regeneração das Roças de São Tomé e Príncipe: herança e apropriação, desafios e potencialidades para o desenvolvimento in Actas do colóquio*

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

internacional São Tomé e Príncipe numa perspectiva interdisciplinar diacrónica e sincrónica, (2012) 157-176. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, Centro dos Estudos Africanos.

Ferrão, J. (2008). O cacau em São Tomé e Príncipe in *São Tomé Ponto de partida* (1ª ed.) Portugal: Norprint, Artes Graficas, S.A.

Ferreira, V. (2010). *Património Cultural e Natural*. Palhoça: Unisulvirtual.

Ferreira, V. (2006). *Teoria Geral do Turismo: Livro didático*. Palhoça: UnisulVirtual.

Furtado, C. *Transformação das Estrutura Agraria numa Sociedade em Mudança*. Cabo Verde-Praia: Grafica de Mindelo, Lda.

Goeldner, C. *et. al.* (2002). *Turismo: Princípios, praticas filosofia*. Brasil: Artmed, S.A.

Gómez, V. *Turismo en Espacio Rural: Reablitación del Patrimonio Sociocultural y de la Economia Social* (2ª ed.) Espanã: Pupolar S.A.

Hair, F. *et. al.* (1998). *Análise Multivariada de Dados* (5ªed.) São Paulo: Artmed, S.A.

Henriques, C. (2003). *Turismo Cidade Cultura: Planeamento e Gestão Sustentável*. (1ª ed.) Lisboa: Sílabo, Lda.

Ignara, L. (2001). *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson.

Júnior, A. *et. al.* (2006) *Desenvolvimento Local sob a ótica de Turismo Rural na Agricultura: um estudo de caso em São José dos Pinhais, P.R.* III encontro da ANPPAS 23 a 26 de Maio de 2006, Brasília, D F. Acesso em 15 de Agosto de 2013. Disponível em http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TA621-11052006-102952.PDF

Lage, B. e Milone, P. (2001). *Economia do turismo*. (7ª ed. Revista Ampliada) São Paulo: Atlas, S.A.

Lew, *et. al.* (2004) *Compêndio do Turismo*. Lisboa: Blackwell, LTD.

Lickorish, L. e Jenkins, C. (2000). *Introdução ao turismo*. (4ª ed.) São Paulo: Campus.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Lima, R. (2008). *Informação Para o Desenvolvimento e a Formação de Recursos Humanos Especializados*. Rio de Janeiro – Brasil: E-Papers, Ltda.

Lima, M. (2011). *O Sector Privado em São Tomé e Príncipe: qualificação de Mão-de-obra e as Condições de Trabalho no Sector de Turismo*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e política, Universidade técnica de Lisboa.

Magalhães, Z. (2008). São Tomé e Príncipe e o Marquês de valle Flôr in *São Tomé Ponto de Partida*. (1ª ed.) Portugal: Norprint, Arte G raficas, S.A.

Marconi, M. e Lacotos, E. (2007). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (6ªed.) São paulo: Atlas S.A

Macauhub (2013, Fevereiro) *Exportações de cacau de São Tomé e Príncipe renderam 5,1 milhões de dólares em 2012*. Noticias. Acesso em 26 de Fevereiro de 2013 as 20:19. Disponível em <http://www.macauhub.com.mo/pt/2013/02/15/exportacoes-de-cacau-de-sao-tome-e-principe-renderam-51-milhoes-de-dolares>

Novaes, M. (2003). Turismo Rural como Factor de desenvolvimento Local e Regional em Santa Catarina in Rejowski,M. e Costa,B. *Turismo Contemporâneo: Desenvolvimento, Estratégia e Gestão*. São Paulo: Atlas. S.A.

Oliveira, J. (2005). *Gestão Ambiental*. Liaboa: Lidel, Lda.

Pepper, D. *Sociologia Profunda à justiça Social*. Lisboa: Stória.

Pires, P. (2002). *Dimensão do Ecoturismo*. São Paulo: Snac.

República Democrática de São Tomé e Príncipe. (2011). *Informação Estatística do Turismo 2001/2011*. Direção do Comércio Indústria e Turismo. São Tomé: Ministério de Comércio Indústria e Energia.

República Democrática de São Tomé e Príncipe. *Primeiro Relatório Nacional da Biodiversidade*. Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Ribeiro, G. (2008, Novembro). *Turismo de Base Comunitária*. Revista Global Turism. Vol.4, nº2. Acesso em 08 de Maio de 2013 15:20. Disponível em

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Comunit%C3%A1rio.pdf>

São Tomé e Príncipe (2011) *Guia Turístico: turistic Guid* São Tomé: Directel Cabo Verde.

São Tomé e Príncipe (2013/2014) *Guia Turístico: turistic Guid* São Tomé: Directel Cabo Verde.

São Tomé e Príncipe (2004, Novembro). *Estudo de Mercado de São Tomé e Príncipe*. Portugal: Associação Industrial Portuguesa logistel,SA.

São Tomé e Príncipe. (lei nº 6/2006) *Lei do Parque Natural Obô de São Tomé*. Direcção Geral de Ambiente de São Tomé: Ministério de Recursos Naturais e Ambiente.

Santos, T. (2004). *Turismo rural e Sustentabilidade: O caso de município do Espírito Santo*. Niterói: universidade federal fluminense Centro de Estudos Geocincias. Acesso em 13 Agosto de 2013 as 16:04. Disponível em <http://www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/TMBBSantos.pdf>

Serrano, T. (2000). O “produto” Ecoturismo in Ansarah, M. *Turismo como Aprender como Ensinar*. (volume 2) São Paulo: Senac.

Silva,N. et. al. (2010) *Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais: Um estudo de caso numa pousada rural na Região de Campos Gerais no Estado de Paraná*. Caderno Virtual de turismo, vol. 10 nº2. Acesso em 15 de Agosto de 2013 as 18: 30. Disponível em http://pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2010/PERIODICOS/Caderno_Virtual_de_Turismo/1.pdf

Sousa, M. e Baptista, C. *Como Fazer Investigação, Dissertações, Tese e Relatórios*. Lisboa: Internacional.

Sousa, G. (2001). *Transformação do Espaço Rural*. (1ªed.) Universidade de Rio Grande de Sul Brasil: UFRGS.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Valle, C. (2002). *Qualidade Ambiental: ISSO 14000*. (11ªed.) São Paulo: Senac.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. (1ª ed.) Lisboa: Sílabo, Lda.

Veiga, A (2011Maio). *Turismo não cumpre estratégia traçado para 2010*. Jornal Digital Téla Nón. Acesso em 05 de Março de 2013 as 17:35 Disponível em <http://www.telanon.info/economia/2011/05/26/7234/turismo-nao-cumpre-estrategia-tracada-para-2010/>

Veiga, A. (2012, Junho) São Tomé e Príncipe tem 187.356 habitantes. Jornal Digital Téla Nón Sociedade. Acesso em 26 de Fevereiro de 2013 as 19:11. Disponível em <http://www.telanon.info/sociedade/2012/06/29/10732/sao-tome-e-principe-tem-187-356-habitantes/>

Veiga, A. (2012, Dezembro). *Campanha “Plantar São Tomé e Príncipe”*. Jornal Digital Téla Nón Sociedade. Acesso em 23 de Março de 2013 as 16:20. Disponível em <http://www.telanon.info/sociedade/2012/12/26/12098/campanha-%E2%80%9Cplantar-sao-tome-e-principe%E2%80%9D/>

Takesawa, M. e Lobo, H. (2006). *Ecoturismo no Pantanal Mato-Grossense: Estudo de caso da pousada Baguari-Barrão de Melgaça*. MT Caderno Virtual de turismo vol.6, nº 4, p. 107-119, Brasil: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Acesso em 18 Agosto de 2013 as 20:05. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/1154/115416210012.pdf>

APÊNDICES

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Apêndice I - Entrevista para os Agentes turísticos em São Tomé

A presente entrevista insere-se no âmbito do Trabalho de Fim do Curso de Licenciatura em Turismo do ISCEE (Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais), que tem por tema “**Turismo rural como factor de desenvolvimento de São Tomé: proposta turística para as roças de Monte Café**” com objectivo de saber a viabilidade do projecto do ponto de vista social e económico, junto da comunidade local. Agradecia que colaborassem comigo respondendo as questões pois elas servirão de suporte para a realização do presente trabalho.

Garanto confidencialidade das suas respostas que serão utilizadas unicamente com fins académicos.

- 1- Qual é a sua visão sobre as actividades turísticas em São Tomé?
- 2- Quais seriam as políticas adaptadas para o desenvolvimento do turismo?
- 3- Existe uma relação entre os sectores públicos e privados?
- 4- Quais são as fragilidades em relação a infra-estruturas, saúde, recursos humanos, entre outros que podem dificultar o turismo?
- 5- Quais são os pontos forte de São Tomé como destino turístico?

Muito obrigado.

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Apêndice II - Quadro de laboração da entrevista com os responsáveis das instituições/Empresas em São Tomé

Nome da Instituição/Empresas	Dia da realização da entrevista	Hora realização da entrevista	Duração de tempo da entrevista
Direção Geral do Turismo	25/06/2013	10:00	20mm e 79s
Posto de Informação Turística	02/07/2013	11:00	Por escrito-30mm e 15s
Agência STP Airways	25/06/2013	11:30	9mm e 13s
Hotel Pestana	23/06/2013	10:00	16mm e 12s
Hotel Miramar by Pestana Hotel e Resorts	22/06/2013	09:30	14mm e 14s
Hotel Omali Lodge	24/06/2013	14:30	20mm e 43s
Hotel Praia	26/06/2013	09:00	10mm e 65s
Hotel la provance	29/06/2013	10:00	20mm e 50s
Agência Navetur-Equatour	31/06/2013	10:30	Por escrito-30mm
Agência Mistral Voyages	01/07/2013	11:00	15mm e 48s

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Apêndice III - Questionário de pesquisa

Inquérito aos moradores da Roça Monte Café e suas dependências.

A presente questionário insere-se no âmbito do Trabalho de Fim do Curso da Licenciatura em Turismo do ISCEE (Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais), que tem por tema “**Turismo rural como factor de desenvolvimento de São Tomé: proposta turística para as roças de Monte Café**” com objectivo de saber a viabilidade do projecto do ponto de vista social, junto da comunidade local.

Agradeça que colaborassem comigo respondendo as questões pois ela servirá de suporte para a realização do presente trabalho.

Garanto confidencialidade das suas respostas que serão utilizadas unicamente com fins académicos.

1- Característica Sociodemográfico dos Residentes

1.5- Sexo

Masculino ☐

Feminino ☐

1.6- Faixa Etária/Idade

15 à 18 ☐

18 à 25 ☐

25 à 30 ☐

30 40 ☐

40 à 50 ☐

>60 ☐

1.7- Habilitações

Nenhuma ☐

Primário Incompleto ☐

Primário ☐

Secundário Incompleto ☐

Secundário ☐

11º Incompleto ☐

11º Completo ☐

Formação profissional ☐

Ensino Superior Incompleto ☐

Ensino Superior ☐

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

1.5- Situação do trabalho

Empregado ☐

Desempregado ☐

Doméstica ☐

Reformado ☐

Estudante ☐

Outros-----

1.5- Profissão: -----

1.6- Rendimento familiar

<1.000.000,00 ☐ 1.000.000,00 à 3.000.000,00 ☐ 3.000.000,00 à 5.000.00.00 ☐

5.000.000,00 à 7.000.000,00 ☐ >7.000.000,00 ☐

2-Aspecto de Desenvolvimento Económico da Comunidade

2.1- Quais são actividades económicas realizadas nas comunidades?

Agricultura ☐

Pecuária ☐

Comércio ☐

Artesanato ☐

Gastronomia ☐

Turismo ☐

2.2- Tem conhecimento de algum incentivo (governamental ou não) a estas actividades?

Sim ☐

Não ☐

Não sei ☐

Se respondeu sim indica e identifica o nome dessa organização.

R:-----

2.3- Existe algum tipo de ensino técnico/ profissional na região?

Sim ☐

Não ☐

Não sei ☐

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Se respondeu sim indica qual ou quais são?

R:-----

2.4- Tem conhecimento de algum projecto enquadrado no âmbito do turismo na localidade?

Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐

2.5- Existe alguma organização social, associação, cooperativa?

Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐

Se respondeu sim indica o nome dessa associação e qual é o seu objectivo?

R:-----

2.6Já participou de alguma associação?

Sim ☐ Não ☐

3-Opinião dos Inquiridos em Relação ao Projecto (enquanto proposta)

3.1- O turismo é uma actividade que ira melhorar as condições de vida do local?

Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐

Se respondeu sim diga o porquê?

R:-----

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

3.2- Quais são atracção turística da localidade?

Paisagens ☐ A flora ☐ A fauna ☐ Arquitectura das
roças ☐ Artesanato ☐ Festa regionais ☐ Architecturas das
casa ☐

Outros-----

3.3- Quais são os benefícios que o turismo pode oferecer as comunidades?

Emprego ☐ Melhoria ao acesso a saúde ☐ Comércio ☐ Protecção do
parque natural Obô ☐ Melhoria de infra-estruturas ☐ Renda ☐

Outros-----

3.4- Se aparecesse um projecto turístico na sua localidade, estaria disposta a colaborar?

Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐

Se respondeu sim diga o porquê?

R:-----

3.5- Qual seria o seu contributo neste projecto?

Hospedar ☐ Partilha de conhecimento ☐ Disponibilidade
de mão-de-obra na construção das actividades ☐ Hospitalidade ☐

Outros-----

Muito obrigado pela sua colaboração.

ANEXOS

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Anexo I- Fotos das roças de Monte Café¹⁷

a)Fotos da roça Monte Café (sede)



Antiga casa do Administrador



Escritório da roça



Casa dos agricultores



Fábrica de lavar café



Fábrica de secar e torar café



Hospital da roça

¹⁷ As fotos da roça de Monte Café e a suas dependências. Fotos de autor (2013).

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS



Casa projecto museu de café



Cino da roça



Vista traseira da roça



Área dos trabalhadores/sanzala



Área administrativa



Rua principal da roça

b) Fotos da dependência Novo Destino



Cozinha e casa antiga do feitor, no réz do Chão do lado direito situa escritório



Jardim infantil



Posto comunitário



Latrina/Sentina

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS



Sentina comunitária



Terreiro



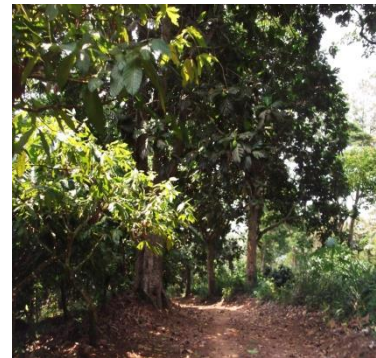
Casa dos trabalhadores/comboio



Corredor da cozinha



Paisagens da roça



vegetação da roça

c) Foto da dependência Bemposta



Casa antiga do feitor



Maquinas e secador de café



Escritório de MALONG

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

d) Foto da dependência São Carlos



Casa antiga do trabalhador em degradação



Antiga casa reparada



Casa construída nos anos 90



Tangue e chafariz de água

e) Foto da dependência São José



Entrada da roça São José



Espaço de lazer



Casa dos agricultores

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS



Antena emissora de São José



Paisagens



Casa antiga



Casa de madeira moderna



Casa de madeira na roça



Alteração da estrutura roça

f) Fotos da dependência Saudade



Vegetação



Paisagens, avistar cidade capital à partir da Roça Saudade

ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS



Estátua de Almada Negreiro



Alteração da estrutura roça



Casa diferente das outras

g) Fotos da dependência Nova Moca



Paisagens

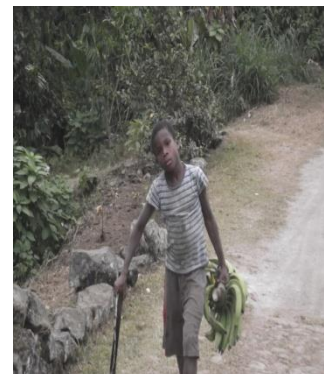


Cozinha de roça



Casa da roça

h) Fotos da dependência São Nicolau



ISCEE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Entrada da roça



Casa antiga

Antiga casa do feitor

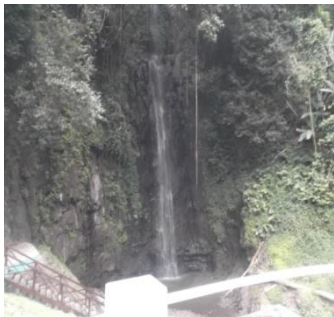


Hospital em ruínas

Menino com pinha de banana



Tanque de lavar roupa



Cascata São Nicolau



Cafezeiro



Monte de São Nicolau



Vegetação



Paisagens



Quinta do quartel